



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

JOÃO GABRIEL CÉSAR DA LUZ

**CULTURA À VISTA:
O MOVIMENTO HIP-HOP NAS MÍDIAS DO DF**

Brasília-DF
Dezembro de 2020

**CULTURA À VISTA:
O MOVIMENTO HIP-HOP NAS MÍDIAS DO DF**

JOÃO GABRIEL CÉSAR DA LUZ

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Organizacional, sob orientação da Professora Dra. Delcia Maria de Mattos Vidal.

Brasília-DF
Dezembro de 2020

JOÃO GABRIEL CÉSAR DA LUZ

**CULTURA À VISTA:
O MOVIMENTO HIP-HOP NAS MÍDIAS DO DF**

Monografia apresentada ao curso de
Comunicação Organizacional da Faculdade de
Comunicação da Universidade de Brasília,
como forma de obtenção do título de bacharel.

Professora Doutora Delcia Maria de Mattos Vidal
Orientadora

Professora Doutora Ellis Regina Araújo da Silva
Membro

Professor Doutor Felipe Polydoro
Membro

Professora Doutora Liziane Guazina
Suplente

Brasília-DF
Dezembro de 2020

Dedico esta monografia à minha mãe, sua força exemplar, carinho, amor e atenção me fizeram o homem que sou hoje. Dedico também ao Douglas, meu irmão, que por vezes foi a figura paterna que me manteve de pé. Por fim, dedico aos amigos que fiz durante todo o tempo de faculdade, em especial ao Gabriel Guimarães, Caio Lourenço, Kleber Junior, Filipe Alemar, Caio Pelúcio e Paula dos Reis.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Capa do disco “Sobrevivendo no Inferno”, dos Racionais MC’s, que virou livro em 2018.

Imagem 2 - Capa do disco “Rap É Compromisso”, álbum de estreia do Sabotage.

Imagem 3 - Formação atual do grupo Tribo da Periferia, com Duckjay à esquerda e Look à direita.

Imagem 4 - Hungria Hip-Hop no clipe de seu último EP acústico, “Cheiro do Mato”.

Imagem 5 - Froid utilizando blusa da sua gravadora intitulada Alaska.

Imagem 6 - MC Sid, primeiro e único representante do DF a ser campeão do Duelo Nacional de MCs.

Imagem 7 - Reportagem rapper bbno\$. Jornal de Brasília

Imagem 8 - Reportagem selo RESENV. Jornal de Brasília.

Imagem 9 - Reportagem rapper Emicida. Jornal de Brasília.

Imagem 10 - Reportagem rapper Matuê. Jornal de Brasília.

Imagem 11 - Reportagem Chance The Rapper. Jornal de Brasília.

Imagem 12 - Reportagem rapper Cardi B. Jornal de Brasília.

Imagem 13 - Reportagem rapper Felipe Vilela. Jornal de Brasília.

Imagem 14 - Reportagem rapper Kanye West. Jornal de Brasília

Imagem 15 - Reportagem rapper Hungria Hip-Hop. Correio Braziliense.

Imagem 16 - Reportagem rapper Hungria Hip-Hop. Correio Braziliense.

Imagem 17 - Reportagem grupo Viela 17. Metrôpoles.

Imagem 18 - Reportagem rapper BK. Metrôpoles.

Imagem 19 - Quadro-resumo de análise das notícias.

Imagem 20 - Matéria sobre danças urbanas, publicada no Jornal de Brasília em 2019.

Imagem 21 - Matéria sobre o evento *Hip-Hop* Contra a Fome publicada no Correio Braziliense.

Imagem 22 - Matéria do G1 sobre comentário polêmico do rapper Tekashi 6ix9ine.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| RESUMO | 7 |
| 1. INTRODUÇÃO | 8 |
| 2. METODOLOGIA | 11 |
| 3. HIP-HOP COMO CULTURA E GÊNERO MUSICAL | 14 |
| 3.1 INÍCIO DO MOVIMENTO HIP-HOP | 14 |
| 3.2 CHEGADA DO HIP-HOP NO BRASIL | 15 |
| 3.3 HIP-HOP NO DISTRITO FEDERAL | 19 |
| 4. VISIBILIDADE MIDIÁTICA | 24 |
| 4.1 O QUE É NOTÍCIA? | 24 |
| 4.2 VALOR-NOTÍCIA | 25 |
| 4.3 EDITORIAS E CULTURA | 27 |
| 4.4 RELAÇÃO DO HIP-HOP COM AS MÍDIAS | 28 |
| 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO | 31 |
| 5.1 ANÁLISE DAS NOTÍCIAS | 31 |
| 5.2 DISCUSSÃO | 45 |
| 6. SUGESTÃO PARA GERAR MÍDIA | 49 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 54 |
| 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 56 |
| 9. ANEXOS | 57 |

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso consiste na qualificação do movimento hip-hop nas mídias tradicionais do Distrito Federal. Observando o crescimento dessa cultura entre os jovens de todo o mundo, bem como a ascensão do rap como gênero musical, constatou-se a importância de entender a presença nas mídias. Foram colhidas notícias nos principais veículos do DF em um determinado período, e também houve a análise individual de cada uma das matérias. Como resultado, observou-se que houve pouco espaço dedicado aos artistas locais, muitas notícias de divulgação de novos trabalhos, poucas matérias sobre eventos, e não houve presença do movimento nos telejornais. Por fim, houve a sugestão de como é possível o *hip-hop* ganhar visibilidade nas mídias tradicionais, por meio de um bom trabalho de assessoria, criação de eventos em conjunto e evitando uso de polêmicas para autopromoção.

Palavras-chave: mídia, notícia, *hip-hop*, rap.

1. INTRODUÇÃO

A prática de celebrar cidadãos que se destacam em seus ofícios sempre existiu em nossa sociedade. Isto dava a essas pessoas o título de celebridade, e lhes trazia algumas vantagens como tratamento diferenciado e certo respeito. Na antiguidade tornaram-se celebridades membros da realeza, bons guerreiros, escultores, pintores e músicos. Todos esses tinham seu bom desempenho reconhecido, e suas histórias transmitidas oralmente transpassando fronteiras de países e chegando a várias gerações. Essas pessoas, então, teriam que se preocupar com sua imagem e serviriam de exemplo para a sociedade que os admirava.

Os meios de comunicação evoluíram a partir da Revolução Industrial e do avanço da tecnologia. Sendo assim, ficou mais fácil conhecer aqueles que realizavam um bom desempenho para assim serem celebrados e se tornarem reconhecidos e famosos em suas profissões. Pois bem, se já na antiguidade as profissões que lidam com arte estavam extremamente ligadas à fama e celebridade, isto não mudaria no futuro com os meios de comunicação facilitando este processo.

Em sua maioria, músicos buscam a fama desde o início de suas carreiras, pois como dito anteriormente, isto representa um reconhecimento do seu trabalho e lhes dá um status de poder, onde adquirem respeito e vantagens. Além disso, o nível de fama está atrelado à remuneração dos músicos no que diz respeito ao conhecimento que as pessoas têm dos seus trabalhos e ao consumo de suas músicas, seja elas em suas apresentações ou em plataformas de *streaming*. Sendo assim, cantores passaram a se preocupar com a promoção dos seus trabalhos nas grandes mídias.

Este trabalho tem seu foco em artistas do rap, e para eles seria tudo igual se não fossem algumas dificuldades a mais. O estilo musical surgiu nas periferias e traz consigo diversos temas considerados à margem da sociedade, como por exemplo drogas, crimes, armas. Dado o conteúdo das músicas que muitas vezes é considerado um tabu, há pouco não era possível ver tantos artistas do gênero na televisão, se comparado com músicos do sertanejo, e isto gerava muitas dificuldades para atingir as grandes massas e alavancar suas carreiras.

Entendendo as barreiras que impediam um crescimento maior do trabalho, os artistas enxergaram nas rádios comunitárias uma oportunidade de atingir as grandes massas com suas músicas e ideias. Com o tempo, o rap ganhou força como gênero musical e passou a figurar também nas grandes mídias, abrindo portas inclusive para outros gêneros de origem parecida, como o funk por exemplo.

Compreende, portanto, que se tornar famoso é essencial para chegar ao auge da carreira musical e figurar nos cadernos culturais de grandes jornais, ou aparecer em reportagens televisivas tornou-se indispensável ao trabalho dos músicos. Sendo assim, julgo como importante o entendimento de como o *hip-hop*, como movimento, e o rap, como gênero musical, figuram nas grandes mídias. Este trabalho visa a responder perguntas que ajudariam o público e os artistas em estágio inicial a compreender qual espaço é dado para este movimento cultural, e fazer sugestões de como eles podem adentrar as mídias tradicionais, melhorando a visibilidade dos seus respectivos trabalhos. Para efeito deste estudo, são consideradas mídias tradicionais a divulgação de notícias por meio de jornais e telejornais. Assim, mídias sociais em rede deixaram de ser objeto desta pesquisa.

Assim, a proposta do tema é analisar se o movimento *hip-hop* e seus artistas têm espaço nas mídias tradicionais no Distrito Federal. O trabalho tem como problema de pesquisa uma pergunta que sintetiza o tema, sendo a questão: como está posicionado o *hip-hop* nas mídias tradicionais do DF?

É objetivo geral da pesquisa qualificar o rap e o movimento *hip-hop* nas mídias tradicionais do Distrito Federal. Para atingir este objetivo, foi feita uma coleta das notícias sobre o movimento cultural *hip-hop*, rap como gênero musical e seus artistas, publicadas nas mídias do Distrito Federal, no período de 6 a 20 de setembro de 2020.

Neste trabalho, são objetivos específicos identificar qual o espaço que o movimento *hip-hop* ocupa nas mídias tradicionais do Distrito Federal, bem como indicar ações para que o movimento possa figurar nas mídias tradicionais com qualidade e frequência.

Após este capítulo introdutório, é apresentada a metodologia, e nela foi feita a descrição das etapas deste trabalho. Inicialmente falou-se sobre a etapa exploratória para realização da pesquisa, bem como autores selecionados. Em seguida detalhou-se como foi feita a contextualização e o histórico do *hip-hop*, além de explicar como seu deu a escolha do tema. Ao final, houve a descrição do método de escolha e análise das matérias, bem como a justificativa para a escolha dos veículos de comunicação selecionados para a pesquisa.

Já no terceiro capítulo é feita uma contextualização do movimento *hip-hop*, muito importante para o desdobramento do trabalho, pois nela há a explicação sobre o principal objeto deste estudo. A divisão deste capítulo foi feita em três partes, na primeira é contado o início do movimento cultural no mundo, e na segunda a sua chegada no Brasil. A terceira e última parte finaliza o recorte, já que detalha o *hip-hop* no Distrito Federal.

O capítulo 4 ainda é de contextualização, desta vez sobre visibilidade midiática, e nessa parte busca-se trazer base para compreender um outro objeto desta pesquisa, a notícia e os veículos. Dividido em quatro partes, o capítulo inicialmente traz o conceito de notícia, e após isso comenta-se sobre o que é valor-notícia, ou seja, aquilo que agrega valor a um fato para que este vire notícia. Em um terceiro momento, os olhares se voltam para os veículos, e explica-se o que são as editorias. Por fim, contextualizou-se a relação do movimento *hip-hop* com as mídias, e nesta parte final buscou-se entender alguns fatos históricos que pautam este relacionamento atualmente.

No capítulo 5 há a análise individual das notícias selecionadas no período estipulado, seguida de uma discussão baseada num quadro-resumo realizado a partir das matérias coletadas. O objetivo da discussão foi entender o espaço cedido para o movimento cultural nas mídias, tentando responder o problema de pesquisa.

No sexto capítulo são feitas sugestões de ações para melhorar a qualidade e frequência da presença de artistas do *hip-hop* na mídia.

Por fim, no sétimo capítulo são apresentadas as minhas considerações finais com relação a este trabalho de conclusão de curso. Nos capítulos seguintes há a apresentação das referências bibliográficas e dos anexos.

2. METODOLOGIA

O método de procedimento escolhido para desenvolvimento deste trabalho foi o monográfico, permitindo generalizar a atuação da mídia do DF em relação ao movimento *hip-hop*. A primeira etapa desta pesquisa foi a exploratória, envolvendo a leitura de conteúdos para formalização do problema e dos objetivos de estudo. Após esse processo ocorreu a elaboração de um projeto com os métodos de análise e amostra.

Para aprofundamento do tema, foi realizada a pesquisa bibliográfica, que

é um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos para que sejam posteriormente utilizados na redação de um trabalho acadêmico (STUMPF, 2017, p.51).

Gil (2002) afirma que a pesquisa bibliográfica é feita em cima de um material já elaborado, com o objetivo de realizar conceituações, que no caso deste trabalho foram as definições de notícias, valores-notícias e editoriais. Os autores selecionados para o estudo foram Thais de Mendonça Jorge e Felipe Pena.

Quanto ao conteúdo sobre *hip-hop*, a coletânea de informações envolveu além de conceitos, um breve histórico do movimento, desde o início no bairro do Bronx dos Estados Unidos, até sua história e contextualização no Distrito Federal, local objeto desta pesquisa. Nessa etapa do trabalho, os autores que serviram de base foram Jusamara Souza, Vania Fialho e Juciane Araldi, assim como Toni C, que traz a história do rap nacional em seu livro “O *Hip-Hop* Está Morto!”, leitura essencial para a o capítulo de contextualização do movimento cultural.

Como objeto de estudo, em um primeiro momento, a proposta seria acompanhar três artistas do DF, monitorando suas postagens nas mídias/redes sociais, suas ações em desenvolvimento – realização de shows, lançamentos de obras e outras que envolvem a carreira musical –, de forma a analisar a repercussão e visibilidade dessas na mídia tradicional do DF.

Com o advento da COVID-19, a área cultural sofreu uma brusca parada e houve a necessidade de se adaptar a metodologia deste trabalho. Assim, foi feita a opção por escolher um período para monitoramento da mídia e quais veículos seriam analisados. Como objeto de estudo foram escolhidos os três jornais locais, impresso e online, mais conhecidos e acessados do Distrito Federal, sendo eles

Correio Braziliense, Jornal de Brasília, e Metrôpoles, sendo este último um dos mais acessados do Brasil, conforme dados da empresa americana Comscore¹. Com relação aos telejornais, foram selecionados aqueles das 4 maiores emissoras de TV aberta do país, portanto houve procura de notícias sobre o tema nos jornais regionais da Rede Globo, Bandeirantes, SBT e TV Record. A escolha desses veículos justifica-se por possuírem notória relevância entre a população do Distrito Federal. Em que pese o rádio e consequentemente o radiojornalismo estar enquadrado entre as mídias tradicionais, não houve condições durante a pesquisa para coleta de notícias nesse meio.

O prazo determinado para seleção das notícias foi de 6 a 20 de setembro, com vistas à viabilidade da coleta e posterior análise das notícias. Durante todos os dias do período foram acessados os jornais online para buscar notícias sobre o tema nas páginas iniciais, bem como pesquisadas as palavras-chave “rap”, “hip-hop”, “breakdance”, “grafite” e “DJ” nas barras de busca dos sites. Esse método de coleta também foi utilizado na plataforma Google, adicionando os termos “Distrito Federal” e “Brasília” ao final de cada uma das palavras-chave mencionadas anteriormente. Algumas notícias específicas foram selecionadas fora do prazo a título de comparação para fomentar o tópico da discussão, e essas foram encontradas através da ferramenta de busca de notícias da Google.

Com relação aos telejornais, houve busca das mesmas palavras nas barras de pesquisa do Globoplay, bem como nos canais do Youtube denominados SBT Brasília, Record TV Brasília e Band Brasília.

O método de análise utilizado foi o de conteúdo das notícias. Para tanto foram determinadas categorias de análises, sendo:

- Veículos de comunicação onde a notícia foi publicada;
- Valores-notícia presentes na matéria, apresentados no capítulo 4;
- Identificar se a notícia é positiva ou negativa;
- Identificar se o foco da matéria está no artista, algum evento, ou movimento *hip-hop* em sua totalidade.

A partir destas categorias houve a elaboração de um quadro-resumo, que serviu de base para a elaboração do tópico de discussão. Por fim, minhas sugestões pessoais de como o movimento poderia figurar mais frequentemente e com melhor qualidade na mídia tiveram como base minhas experiências profissionais em agências de assessoria, e principalmente minha formação

¹ Disponível em:

<https://www.metropoles.com/brasil/imprensa/comscore-metropoles-e-o-5o-portal-de-noticias-mais-ace-sado-do-brasil#:~:text=No%20meio%20da%20pandemia%20do,Paulo%20e%20Veja>

acadêmica nos gratos anos que fui aluno da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

3. HIP-HOP COMO CULTURA E GÊNERO MUSICAL

Para entender o rap faz-se necessária uma breve introdução ao movimento *hip-hop*, em que será conceituada essa arte para que o leitor compreenda do que se trata, além de contar a história dessa cultura desde o início nos Estados Unidos, até sua chegada no Brasil e posteriormente no Distrito Federal, localidade objeto deste trabalho.

3.1 INÍCIO DO MOVIMENTO HIP-HOP

O *hip-hop* teve seu início nos Estados Unidos, mais precisamente em Nova Iorque, no bairro de Bronx. Alguns relatos apontam o início do movimento em 1969, outros no início da década de 70. Porém, é mais importante entender o contexto em que essa cultura surgiu, que era de desemprego, pobreza e violência.

Os Estados Unidos passavam por um período pós industrialização, e muitos moradores do Bronx, majoritariamente negros, perderam seus empregos com a substituição da mão de obra humana por máquinas. Além disso, a construção da *Cross-Bronx-Expressway*, via expressa que cortava o bairro, desvalorizou e desapropriou imóveis da região. Com tudo isso acontecendo num curto espaço de tempo, houve um crescimento das áreas periféricas do local onde não havia o mínimo de infraestrutura para moradia. Tudo isso acentuou as diferenças sociais, elevou a discriminação racial e favoreceu o acesso à criminalidade e às drogas (SOUZA, FIALHO e ARALDI, 2008).

Em um cenário sangrento de guerras entre gangues, os jovens começaram a criar festas como alternativa ao contexto de mortes e drogas. Nessas festas propunham-se competições de música, danças e pinturas em muros. O vencedor dessas competições ganhava uma premiação, geralmente algo importante para sobrevivência naquela época. Essas celebrações e disputas acabaram conquistando cada vez mais espaço e as formas de disputa acabaram se tornando os quatro pilares do movimento *hip-hop*. Afrika Bambaataa, reconhecido mundialmente como criador do movimento instituiu estes pilares, sendo eles: *breakdance*, dança num estilo quebrado e robótico no ritmo das batidas da música;

grafite, arte visual feita em paredes e muros; DJ², responsável pela parte instrumental da música com seu toca-discos; o MC, conhecido como mestre de cerimônia, é responsável pelas poesias cantadas. O rap, parte musical do movimento, é composta pelo DJ e pelo MC.

Com a cultura *hip-hop* estruturada e em crescimento exponencial, não demorou muito para que o movimento ganhasse uma espécie de atitude própria. As expressões de arte ganharam um modo único de se comportar, vestir e falar. Em pouco tempo, viu-se uma grande parte dos muros da cidade preenchidos com grafites, como forma de pedido de ajuda. As músicas ganharam força, e os artistas retratavam a precariedade das periferias em suas formas de arte. Segundo Souza, Fialho e Araldi (2008), o jovem do movimento *hip-hop* buscava refletir e transformar a realidade em que vivia através de atividades culturais e artísticas. Ainda nas palavras destes autores “mais que diversão e moda, o *hip hop* constitui-se em um movimento anti-violência, anti-drogas e anti-exclusão”.

O *hip-hop* tornou-se a voz dos marginalizados e ganhou força com suas expressões artísticas, ultrapassando barreiras da sociedade e fronteiras. Com isso, o movimento fez-se presente em diversos países pelo mundo, dando voz às periferias dos mais diversos tipos de regiões, chegando também ao Brasil.

3.2 CHEGADA DO HIP-HOP NO BRASIL

No Brasil o movimento teve início no ano de 1986 em São Paulo. Os jovens, recebendo influência do movimento que acontecia nos Estados Unidos, começaram a se reunir nas galerias e no metrô da cidade para ouvir os raps e mostrar os passos de dança que caracterizam a cultura *hip-hop*. Sendo assim, o movimento no País teve início com os dançarinos de *break*, futuramente chamados de *B-Boys*.

O *hip-hop* foi um marco importante para a autoestima do jovem negro periférico que buscava um meio de se integrar na juventude da sua época. Segundo C. Toni (2012) os jovens paulistas estavam encontrando sua identidade cultural dentro de uma sociedade minada de preconceitos e injustiças. Na época o estilo musical era alvo de muitos preconceitos, justamente por ser consumido na periferia,

² Artista musical que produz uma mistura sonora, re-criando músicas a partir de outras músicas já gravadas. No hip-hop, o DJ tem importância fundamental nos momentos de apresentações de dança e batalhas de rima.

porém os jovens persistiram e o estilo foi ganhando cada vez mais espaço, dando voz aos injustiçados e ganhando seu espaço no território nacional.

O ano de 1988 foi um marco para o rap no Brasil, já que foi lançado o primeiro álbum exclusivo deste gênero musical. Thaíde, DJ Hum, Código 13 e MC Jack se juntaram para lançar “Hip-Hop Cultura de Rua” e se tornaram nomes conhecidos até hoje no movimento. No ano seguinte surgiu pela primeira vez o conjunto que é considerado o maior do gênero na história do Brasil. Formado por KL Jay, Edi Rock, Ice Blue e Mano Brown, o grupo Racionais MC’s surgiu expondo todas as injustiças sociais que eles vivenciavam no Capão Redondo, bairro periférico de São Paulo.

Na década de 90, o estilo que já estava em todas as grandes periferias de São Paulo e do Rio começa a ganhar mais atenção da indústria musical e figurar nas rádios. A Rádio Imprensa foi a primeira a transmitir um programa 100% dedicado ao *hip-hop* em São Paulo, e conseqüentemente no Brasil. O programa intitulado Movimento de Rua foi apresentado por Natanael Valêncio, um dos primeiros DJs da cultura *hip-hop* no País.

Se por um lado o movimento conquistava seu lugar nas grandes mídias e recebia mais atenção da indústria musical, por outro ainda era alvo de preconceito e censura. Na segunda metade da década de 90 surgiram grandes nomes como MV Bill e, principalmente, Facção Central. O segundo sendo considerado, na época, o maior nome do *Gangsta Rap*, subgênero do estilo musical. Em 1999 o grupo lançou o clipe de “Isso Aqui É Uma Guerra”, sendo este de veiculação proibida pelo Ministério Público.



Imagem 1 - Capa do disco “Sobrevivendo no Inferno” que virou livro em 2018.

Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/3/36/Sobrevivendo_no_Inferno.jpg. Acesso em: 02/10/2020.

Também no final desta década houve um grande marco na história do rap brasileiro, o lançamento do álbum “Sobrevivendo no Inferno” dos Racionais MC’s. Esta obra é considerada a mais importante para o gênero e continua fazendo história até hoje, ainda sendo ouvida nos mais diversos locais, quebrando todas as barreiras que antes existiam. Outro grande nome do gênero, ainda que com uma curta carreira, foi Sabotage. Em 2002 ele lançou o álbum de estreia intitulado “Rap É Compromisso” que teve, imediatamente, um sucesso estrondoso em São Paulo, e futuramente em todo o Brasil. No ano seguinte, a sua curta e promissora carreira teve fim devido ao assassinato do artista.



Imagem 2 - Capa do disco “Rap É Compromisso”, álbum de estreia do Sabotage.

Fonte: <https://loja.bileskydiscos.com.br/lp-vinil-sabotage-rap-e-compromisso-novo-alta-fidelidade>. Acesso em: 02/10/2020.

Esses dois grandes nomes foram responsáveis pela democratização e consolidação do gênero, que começou a acontecer nos anos 2000. Nesta época surgiram nomes como nunca antes, e devido ao espaço conquistado pelas gerações anteriores, muitos conseguiram grande sucesso, elevando ainda mais o estilo musical e a cultura *hip-hop* a novos patamares. Com o crescimento do rap, os artistas começaram a se diversificar mais ainda uns dos outros. Alguns se mantinham com a temática de retratar a realidade das periferias, enquanto outros se arriscavam em novos mercados da música, sendo a fusão do samba com rap, que ganhou força com Marcelo D2, um dos maiores exemplos, fazendo com que o rap brasileiro ganhasse relevância internacional.

No final da década, grupos como Cone Crew Diretoria, Oriente e o cantor Felipe Ret, todos do Rio de Janeiro, ganharam força no cenário nacional com uma temática predominantemente de gozar a vida. Em suas letras, o conteúdo era sobre aproveitar os momentos, festas, diversão com os amigos, romance e alegria. Todos esses atingiram sucesso entre os jovens de todo o território nacional, abrindo espaço para novos subgêneros dentro do rap, fazendo com que o movimento se tornasse cada vez mais democrático.

Hoje o *hip-hop* é um movimento cultural que abrange todas as regiões do Brasil, com os mais variados subgêneros, sendo o *Trap* o mais recente. A última década foi marcada pelo crescimento das batalhas de rap em todo o Brasil, e o

Youtube contribuiu muito para dar visibilidade para todas elas. Com isso, a cena de todos os estados ganhou relevância, fortalecendo os artistas das mais variadas regiões do País. Nomes das mais diversas cidades ganharam relevância no cenário nacional, como Djonga de Belo Horizonte, Matuê de Fortaleza, Jovem Dex de Salvador, Froid de Brasília, entre outros. Além disso, cada região consolidou o movimento *hip-hop* com suas próprias particularidades, tornando o movimento mais plural e com capacidade de atingir, cada vez mais, um maior número de pessoas.

3.3 HIP-HOP NO DISTRITO FEDERAL

Em conjunto com o que ocorria em São Paulo na década de 90, o movimento se iniciava no Distrito Federal, porém com muito menos espaço dado pela mídia. Um dos pioneiros na cultura regional foi DJ Jamaika, que hoje é um dos grandes nomes do cenário nacional, sendo considerado melhor *beatmaker*, produtor de batidas, do Brasil em 2007 pelo Prêmio Hutúz. Esta premiação, criada pela Central Única das Favelas, era considerada a maior da época no que dizia respeito ao movimento *hip-hop*. Nos anos 90 ele integrou o grupo Câmbio Negro, que foi formado em Ceilândia e ganhou visibilidade nacional misturando rock com *rap*.

GOG é outro nome muito relevante para a construção da cultura hip-hop no Distrito Federal. Rapper e poeta, gravou seu primeiro CD em 1992. Em 2007 ganhou o Prêmio Hutúz de melhor artista, sendo reconhecido pela qualidade no conteúdo de suas letras. O artista soma milhões de visualizações no Youtube e é reconhecido nacionalmente.

Nos anos 2000 surgiram nomes que deram características marcantes e únicas para o *hip-hop* da capital do Brasil. Tribo da Periferia, Pacificadores e Hungria Hip-Hop surgiram nesta década com um estilo muito inovador para seu tempo, e que se mantém fazendo sucesso até hoje em âmbito nacional, podendo Hungria ser considerado um dos maiores nomes do rap nacional na atualidade. Também nesta época, porém com um estilo diferente, Flora Matos começou a se apresentar e ganhar notoriedade. Ela é considerada uma das maiores artistas do gênero musical, somando apresentações internacionais e trabalhos com DJs renomados, incluindo KL Jay do grupo Racionais MC's.



Imagem 3 - Formação atual do grupo Tribo da Periferia, com Duckjay à esquerda e Look à direita.
Fonte: <https://www.correioma.com.br/images/noticias/3235/8de1d3963651113f4d7250ae0f58bca0.jpg>.
Acesso em: 02/10/2020.

Criado em 1998 por Duckjay, cantor e produtor musical de Planaltina, Tribo da Periferia trouxe um estilo que misturava o rap clássico de letras que comunicavam sobre a dura realidade das periferias com o uso inovador do autotune e sintetizadores na voz. Além disso, era adicionado um forte grave nas batidas de suas músicas. O estilo virou característica marcante e fez nomes do DF se destacarem com o mesmo estilo, ainda hoje, mais de 20 anos depois.

O grupo compôs músicas que se tornaram trilhas sonoras de toda uma geração, e o sucesso foi tanto que o grupo foi convidado para cantar em Goiânia com Marília Mendonça no Festeja de 2016, um dos maiores festivais de música sertaneja do Brasil. Além disso, em 2019, os músicos lançaram o *single* intitulado Conspiração, com participação também de Marília Mendonça, e a canção já soma 91 milhões de visualizações no Youtube. Em seu canal oficial nesta plataforma a Tribo da Periferia possui mais de 1,6 bilhão de acessos em seus vídeos e 6,7 milhões de inscritos.



Imagem 4 - Hungria Hip-Hop no clipe de seu último EP³ acústico, “Cheiro do Mato”.

Fonte:

<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2020/08/26/no-rap-existe-um-ego-muito-grande-de-saber-quem-e-m-elhor-do-que-quem-diz-hungria-hip-hop.ghtml>. Acesso em: 02/10/2020.

Hungria Hip-Hop pode ser considerado um dos maiores nomes do rap na atualidade, sendo o maior no que se trata de reproduções e visualizações nas plataformas digitais. O artista, que adotou seu sobrenome como nome artístico, iniciou sua carreira em 2007 quando gravou uma música em situações bem amadoras e esta somou 120 mil *downloads* rapidamente. O rapper que, assim como a Tribo da Periferia, utiliza graves fortes nas batidas e sintetizadores na voz era inovador no conteúdo de suas letras. Ao contrário do que os demais faziam naquela época, ele não retratava a realidade difícil das favelas brasileiras. Hungria optou por falar da vida dos jovens, focando em baladas, carros, dinheiro e conquistas.

Com isso, pode se dizer que ele foi um dos precursores do *trap* no Brasil, sendo este um subgênero do rap que surgiu na última década. O *trap* é caracterizado pelo uso de sintetizadores na voz, batidas com graves fortes, e o conteúdo de suas letras, em suma, é sobre sexo, drogas, festas, conquistas e dinheiro. Este subgênero domina o mundo nos dias de hoje, e é o estilo musical mais ouvido nos Estados Unidos segundo a Nielsen, empresa global de dados e informação. No Brasil não seria diferente, o *trap* ganha cada vez mais espaço e faz

³ *Extended Play*, é mais que um *single*, porém muito curto para ser considerado um álbum. Um trabalho com poucas músicas.

um sucesso estrondoso entre os jovens, ainda tendo Hungria Hip-Hop como referência.

Hungria surgiu no final dos anos 2000, porém foi na última década que ele consolidou sua carreira e ganhou destaque nacional. Em 2015 ele lançou o álbum *Meu Carona*, e este chegou a atingir a 43ª colocação nas vendas do iTunes. Neste álbum estava inclusa a música *Insônia*, com participação da Tribo da Periferia, que hoje conta com 180 milhões de reproduções no Youtube. Em 2017, o artista fez uma regravação da música *Lembranças* e esta foi incluída na trilha sonora da novela *Malhação*, da Rede Globo. Neste mesmo ano o artista fez turnês internacionais pelo Japão e Estados Unidos.

Os números do artista falam por si só, fazendo dele o mais visualizado do rap nacional no Brasil. Em seu canal no Youtube ele possui 10,2 milhões de inscritos e um total de mais 2,6 bilhões de reproduções em seus vídeos.



Imagem 5 – Froid utilizando blusa da sua gravadora intitulada Alaska.

Fonte: <https://rapresentando.com/wp-content/uploads/2020/09/Froid-RAPresentando-1024x1024.jpg>. Acesso em: 02/10/2020.

No geral, o rap nacional tem sido marcado pelo crescimento das batalhas de rap e o domínio do *trap*, e no Distrito Federal isso não seria diferente. O início da última década foi marcado pelo crescimento da Batalha do Museu, que foi berço de alguns artistas que hoje fazem sucesso no Brasil, como Froid, que recentemente

montou uma gravadora em Brasília para impulsionar artistas locais. O Youtube ajudou muito na visibilidade das batalhas locais e fez com que elas fossem vistas por todo o Brasil, trazendo, inclusive, MCs de outros estados para participarem das batalhas do DF. No ano de 2016, o MC Sid se tornou o primeiro e único campeão nacional representando do Distrito Federal. Hoje ele também conta com uma gravadora e trabalha com artistas de diferentes estados.



Imagem 6 - MC Sid, primeiro e único representante do DF a ser campeão do Duelo Nacional de MCs. Fonte: <https://www.jornaldorap.com.br/rap-nacional/mc-sid-lanca-o-clipe-de-confissoes/>. Acesso em: 02/10/2020.

Com isso, é possível observar que o movimento *hip-hop* é difundido e consolidado no Distrito Federal, abrigando artistas consolidados internacionalmente e nacionalmente, bem como jovens talentos que vêm ganhando espaço, e outros jovens talentos que ainda buscam seu espaço em uma cidade que já fez tanto pela cultura do Brasil. Dessa forma, é importante entender se as mídias tradicionais do estado dão espaço para o *hip-hop*, e contribuem para o crescimento da cultura.

4. VISIBILIDADE MIDIÁTICA

Para atingir os objetivos e realizar as análises necessárias a esta pesquisa é necessária a apresentação de alguns conceitos importantes relacionados às mídias. Como este trabalho tem as mídias tradicionais como foco, será fundamentado o conceito de notícia, e consequentemente de valor-notícia. Na sequência haverá uma apresentação da segmentação realizada nos meios de comunicação, denominada editoria, com um foco na de cultura, sendo esta, indiretamente, objeto desta pesquisa.

4.1 O QUE É NOTÍCIA?

A notícia nada mais é do que a matéria-prima do jornalismo, é a divulgação de um fato, ou um acontecimento, feita através de meios jornalísticos. Conforme Thaís Jorge (2008, p. 22) “Os conceitos de notícia encontrados nos livros tratam-na como mera transcrição de um fato ocorrido, manifestação da inteligência humana, simples forma de representação da realidade”. Em seguidas são apresentados alguns curtos conceitos dos livros a que ela se refere na citação, como por exemplo o de Turner Catledge (1978), onde ele diz que notícia é algo que não se sabia ontem.

O conceito mais recente apresentado por Thaís Jorge no livro Manual do Foca (2008) foi o de Isabel Travancas (1993), onde ela diz que notícia se define pela novidade, e ainda diz que o que transforma o novo em velho é a novidade em conhecimento. E com isso é importante entender que notícia não é somente a simples narração de um fato ocorrido. Este evento há de ser relevante, novo, ser de interesse do público. Sendo assim, é dito que

Hoje, o mero fato de morrer, fugir de casa, contrair matrimônio ou pedir divórcio não constitui notícia. Nascer, parir gêmeos, quebrar a pena, dar uma festa ou ter reumatismo são acontecimentos que não valeriam espaço nos jornais. Já desfalques, transações imobiliárias, casos de amor e morte, o nascimento de trigêmeos ou gêmeos siameses, quedas de aviões e lançamentos de carros continuam a merecer destaque, tanto maior quanto mais dinheiro, mais pessoas (quanto mais proeminente forem essas pessoas), mais violência ou mais sexo envolverem (JORGE, 2008, p.23).

Portanto, vimos que notícia é o novo, o que desperta interesse na sociedade, porém nem sempre será assim. Jorge (2008) também diz que notícia é transmissão da experiência de um fato para quem não o presenciou. Ou seja, pode também ser o detalhamento e descrição de um fato que já se sabe, mas que a população enseja por maior descrição do que ocorreu e como ocorreu. Em um sentido mais amplo, podemos afirmar que a notícia é comunicação.

quanto mais pessoas essa comunicação atingir, melhor. O objetivo é ampliar o espectro da informação. A tendência à segmentação, veículos dirigidos a públicos específicos não contradizem este pressuposto. [...] Quanto mais fechada a notícia, menos ela se comunica (JORGE, 2008, p.24).

A autora relata neste trecho a segmentação das notícias que ganhou cada vez mais força com a chegada da internet, e principalmente com as mídias sociais e seus algoritmos. O fato é que realmente não contraria este pressuposto de que a notícia serve para ampliar o espectro da informação, tendo em vista que quanto mais segmentado, mais acontecimentos viram notícias. Usando o tema deste trabalho como exemplo, grande parte das notícias que veiculam nos portais especializados na cultura *hip-hop* não tem espaço nas grandes mídias tradicionais do Distrito Federal.

4.2 VALOR-NOTÍCIA

Dada a fundamentação do que é notícia, surge o questionamento de como é definido o que será publicado ou não. Quais devem ser os critérios utilizados para filtrar aquilo que é notícia ou não? Isto é respondido com a fundamentação do conceito de valor-notícia, que Thaís Jorge (2008) afirmar ser o ouro da notícia.

Primeiro de tudo, como explicitado no último parágrafo do tópico anterior, é importante entender que o público-alvo do jornal influencia bastante no valor-notícia, bem como os valores da empresa que faz a comunicação. Sendo assim, podemos dizer que este conceito é relativo e variável.

Sendo vista como essencial à construção da notícia, o tato para saber escolher o que tem valor para ser publicado é característica imprescindível atribuída ao jornalista. Segundo Gaye Tuchman (apud JORGE, 2008, p. 29) esta habilidade é classificada como “conhecimento sagrado, uma capacidade secreta do jornalista que o diferencia das outras pessoas”. Porém, essa habilidade não é um dom divino

que nasce com a pessoa, alguns critérios devem ser obedecidos e são considerados universais para os jornalistas, como o valor-notícia por exemplo. Em relação aos motivos para obedecer ao critério de valor-notícia, Jorge (2008) diz: “muitos valores-notícia juntos significam interesse maior; poucos ou fracos valores-notícia significam audiência menor. Se são fortes não há como frear a divulgação dos fatos: eles valem por si”.

Na conceituação de valor-notícia há diferença para os autores. Neste trabalho será adotada a de Pena (2005), em que ele diferencia valores fundamentais e valores temáticos. Os fundamentais são vistos como aqueles mais importantes. Pena (2005) diz que sem os valores fundamentais a profissão não vive. Já os valores temáticos são aqueles que classificam a notícia, oferecendo oportunidades que geralmente estão nas graças do público-alvo.

Os valores-notícia fundamentais são:

Atualidade: não existe nada mais velho que jornal de ontem. O novo é o primeiro quesito da notícia; **Proximidade:** o que está mais próximo, seja no sentido físico, seja no psicológico, é o que comove mais; **Notoriedade:** pessoas famosas, notórias ou com algum destaque na sociedade, *vips*, nobreza, autoridades civis, militares e intelectuais, a elite pensante e a inteligência do país (JORGE, 2008, p.30).

Os valores-notícia temáticos são: sexo, poder, dinheiro, morte, mistério, lazer, saúde, trabalho, religião, meio ambiente, amor, confidências, educação, ciência, arte, moda e contrastes. Ainda sobre os valores-notícia temáticos é dito que:

há os que têm temporalidade imediata, responsáveis por matérias quentes, que tem que entrar obrigatoriamente no noticiário, como um escândalo sexual ou político; e outros, de temporalidade mais alongada, que podem esperar para ser publicados, como é o caso das notícias sobre saúde ou arte (JORGE, 2008, p.30).

Dessa forma, podemos concluir que valor-notícia é aquilo que se consolidou como interesse comum do público-alvo dos jornais. E é importante o entendimento deste conceito para que futuramente sejam avaliados os objetos desta pesquisa.

4.3 EDITORIAS E CULTURA

Nas grandes empresas de comunicação que tratam de mídias tradicionais, sejam elas online, impressas ou de televisão, há uma divisão de equipes. Essa divisão é um modelo estadunidense onde dividiam-se os empregados em baias no ambiente físico da redação. Desta forma, repórteres, editores, fotógrafos, produtores, cinegrafistas e técnicos que estão atrelados àquela editoria se comunicam mais facilmente, acompanhando o andamento das demandas noticiosas.

É como se a divisão em editorias fosse uma fórmula mágica, e sobre suas vantagens é posto que:

a informação circula com maior facilidade e todos sabem o que está acontecendo por esse boca a boca. A fórmula permite que os jornalistas se mantenham esclarecidos, com informações em tempo real, ajudando-se reciprocamente nas pautas e dúvidas, na indicação de fontes e dados, e alimentando um clima de estímulo e competição saudável pela notícia que tem como beneficiários o veículo e o público (JORGE, 2008, p.81).

Sendo assim, as editorias são setores de coberturas. Não há muitas especificações quanto ao nome e quantidade, o jornal pode criar quantas quiser, bem como nomeá-las de diferentes formas.

As principais editorias detalhadas no Manual do Foca (2008) são: política, geral, economia, esportes, ciência e meio ambiente, internacional e cultura. Neste trabalho somente comentaremos sobre a editoria de cultura, tendo em vista que somente esta é objeto deste trabalho.

Como o próprio nome diz, essa editoria trata-se de fatos culturais, o que traz alguns problemas a esta questão. Segundo Thaís Jorge (2008), muitos jornalistas sequer sabem o significado da palavra cultura, ou então não sabem colocar este fato numa perspectiva histórica, política ou social. Neste ponto, devemos observar a importância do que é colocado pela autora, podendo até usar o *hip-hop*, nosso objeto de pesquisa, para comparação. Um bom repórter dessa editoria deve ter o tato para entender a realidade histórica, e contexto do que ele está falando. Enquanto para alguns cultura é um simples sinônimo de entretenimento, para outros traz uma bagagem histórica onde o contexto fala mais do que o próprio fato.

Desse modo, é importante observar nas matérias coletadas para este

trabalho os pontos citados no parágrafo anterior. As matérias realmente estão contextualizando o movimento perante a sociedade, valorizando as mudanças sociais realizadas pela arte contida no *hip-hop*? As editorias de cultura tratam o movimento somente como entretenimento? Como está qualificado o movimento *hip-hop*? Diante da explicitação de Thais Jorge (2008) sobre a editoria de cultura, temos base para tentar responder esses questionamentos, ou pelo menos alguns deles.

4.4 RELAÇÃO DO HIP-HOP COM AS MÍDIAS

Para o decorrer deste trabalho, faz-se necessário um maior entendimento sobre como se dá a relação entre mídia e o movimento *hip-hop*. Essa relação é mais clara e visível nos dias atuais, onde rappers são constantemente premiados e se apresentam em programas de televisão. Porém, este é um assunto polêmico desde muito tempo, e que continua sendo hoje, tanto no ponto de vista das grandes massas quanto do público do movimento *hip-hop*.

Como visto anteriormente, o rap é um gênero musical que traz consigo um tom de revolta e denúncia referente às questões sociais, e se tomarmos como verdade o fato de que os grandes meios de comunicação são controlados pela elite, temos aí um choque de interesses. Sobre isto é dito que:

Embora os grupos elitistas exerçam certo controle e domínio sobre a mídia, o (Apud MAIA, 2002, p.7) “espaço midiático não é passível de ser controlado por agentes singulares: atores sociais e políticos contradizem-se uns aos outros; imagens, discursos e estratégias chocam-se entre si, gerando pressões e contrapressões no jogo político” (BENVINDO, 2011, p.6).

Sendo assim, podemos entender que a pressão popular devido ao crescimento estrondoso do gênero acabou fazendo que os artistas do movimento, obrigatoriamente, estivessem nas mídias tradicionais.

Com o movimento presente nas mídias tradicionais, e atingindo mais ainda as massas, divergindo opiniões, é importante se questionar sobre como estariam retratados. Sendo o rap é um gênero oriundo da periferia, é importante perceber o que atrai a atenção das grandes mídias no que se trata de cobertura jornalística. Maia, Azevedo e Pereira (2014) citam em seu artigo que, conforme dito por Alvim e Paim (2000), “aspectos da cultura juvenil da periferia relacionados à violência e ao

banditismo são pontos de vista que, majoritariamente, parecem interessar à grande mídia, principalmente na cobertura jornalística.”

Com essa visão retratada pelas mídias tradicionais sobre o jovem periférico, claramente ia haver resquícios disso na retratação do movimento *hip-hop*. Um exemplo é o debate entre o ex-militar Conte Lopes, e o grupo 509-E, formado no Carandiru. Este debate aconteceu em 2000 no programa Altas Horas da Rede Globo, e nele é possível perceber uma narrativa dicotômica e maniqueísta onde o grupo é colocado como vilão pelo ex-militar e pela plateia. O debate acabou sendo interrompido devido aos ânimos exaltados.

De lá para cá as coisas melhoraram e a busca do jovem periférico pelo espaço e pela fama gerou frutos. O rap cresceu ainda mais, modificou-se um pouco e alguns artistas começaram a fazer músicas mais comerciais dentro deste gênero. Com isso, as grandes mídias cederam espaços para artistas consagrados, e também inseriram o movimento em novelas ao falar dos jovens. Aparentemente tudo correria bem para a maior valorização da cultura, mas as polêmicas e divergências na relação entre mídia e *hip-hop* permaneceram.

Dessa vez, os próprios agentes do movimento cultural ficaram divididos. Alguns chamam os rappers presentes na mídia de vendidos, e dizem que são fabricados pela mídia, enquanto outros comemoram o espaço conquistado, e o veem como uma forma de fazer a mensagem atingir mais pessoas. As opiniões divergem desta forma porque o *hip-hop* é um movimento cultural, e dentro dele está o rap, que é muito diferente dos outros gêneros musicais, conforme explicitado no trecho:

os pertencimentos a esse movimento social e a defesa das causas comuns estão acima da visibilidade midiática e do sucesso pessoal. A identidade coletiva é mais forte que a individual, ao contrário do que ocorre em outros gêneros musicais cujo foco é o sucesso de um cantor, de uma dupla ou de um conjunto, deixando para trás a concorrência que integra o mesmo gênero (DA SILVA MARQUES; ROSA, 2013, p.66).

A relação rap-mídia sempre foi conturbada, tendo sua evolução, mesmo que lenta, ao longo dos últimos anos. Fato é que o mundo está em constante modificação, e consequentemente o movimento *hip-hop* e a própria mídia. Hoje em dia já é possível observar artistas que olham mais para o individual, abrindo mão de toda a questão da mensagem e coletividade, como Matuê fez com o *trap*, por exemplo. Inclusive em algumas músicas ele afirma que vai ganhar mais que

cantor sertanejo, e em entrevistas afirma que quer fazer com que o rap tenha a mesma importância para a mídia como o gênero citado por ele na canção⁴.

Atualmente, grande parte dos artistas da nova geração do rap tem uma visão menos conservadora sobre o assunto e percebem que o espaço cedido pelas mídias tradicionais é importante para a evolução da carreira, e também entendem que isto reflete diretamente na visibilidade, e consequentemente no valor monetário atrelado ao trabalho deles.

Sendo assim, é possível ter um embasamento sólido e um olhar mais crítico para realizar a análise das mídias escolhidas para este trabalho, bem como o conteúdo das matérias selecionadas, a fim de ver como o rap está posicionado, qualificado, e qual o viés dado para o movimento pelas grandes mídias.

⁴ Trecho retirado da música De Peça Em Peça onde o artista diz: “Dinheiro é a única coisa que eu vejo, vou ganhar mais que cantor sertanejo.”

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Dado o embasamento e contextualização dos capítulos anteriores, neste será feita uma análise das 12 matérias coletadas no período dos dias 6 a 20 de setembro de 2020, seguida de um quadro resumo. Ao final virá a discussão e argumentação.

5.1 ANÁLISE DAS NOTÍCIAS

CELEBRIDADES

Conheça o indie pop de MAX, que lança “Working For The Weekend” com o rapper bbno\$

Faixa estará no terceiro disco do artista, “Colour Vision”



Publicado em 10/09/2020 às 11:28 am
Por Redação Jornal de Brasília



Imagem 7 - Reportagem rapper bbno\$. Jornal de Brasília.

Fonte:

<https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/celebridades/conheca-o-indie-pop-de-max-que-lanca-working-for-the-weekend-com-o-rapper-bbno/>. Acesso em: 10/09/2020.

A primeira notícia⁵ coletada (imagem 7) dentro do período proposto foi essa da coluna celebridades, que pode ser incluída dentro de cultura. Nela o rapper

⁵ Disponível em:

<https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/celebridades/conheca-o-indie-pop-de-max-que-lanca-working-for-the-weekend-com-o-rapper-bbno/>

canadense bbno\$ é um coadjuvante, já que o objetivo da matéria é apresentar o novo trabalho do artista Max, bem como seu novo disco. O foco da matéria é divulgar a nova música do artista e contar um pouco do seu trabalho. O rapper somente é citado no título e na citação de Max, onde ele diz que o rapper também é um cara que se esforça muito por seus objetivos e tenta adicionar a própria história à sua música.

Tratando-se de valor-notícia, podemos observar nessa reportagem a existência de atualidade e notoriedade como essenciais. Em relação aos valores temáticos temos arte. No geral, a notícia é positiva.



Imagem 8 - Reportagem selo RESENHV. Jornal de Brasília.

Fonte:

<https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/produtores-de-sucessos-de-anitta-ludmilla-e-luisa-sonza-grupo-hitmaker-lanca-selo-de-musica-pop/>. Acesso em: 15/09/2020.

A segunda notícia⁶ já tem artistas do rap como foco, conforme imagem 8, e é da coluna entretenimento, podendo estar dentro da editoria cultura. Trata-se de Dcan, Nith, e Caslu, os três iniciaram um projeto chamado ResenhaDaBlakk que foi

⁶ Disponível em:

<https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/produtores-de-sucessos-de-anitta-ludmilla-e-luisa-sonza-grupo-hitmaker-lanca-selo-de-musica-pop/>

um sucesso no Youtube. Nesse trabalho há uma mistura de rap acústico e R&B, gênero que começou a partir do jazz, mas que hoje possui grande influência do *hip-hop*.

O foco da notícia é anunciar que os artistas lançaram um selo de música pop. A reportagem ainda diz que mesmo tendo seus principais trabalhos dentro do rap e R&B, os músicos são responsáveis pela produção musical de alguns cantores renomados no Brasil, como Anitta, Ludmilla e Luiza Sonza, por exemplo.

Tratando-se de valor-notícia, podemos observar nessa reportagem a existência da atualidade como valor essencial. Em relação aos valores temáticos temos novamente a arte. No geral, a notícia também é positiva já que novamente é para a divulgação de trabalho, desta vez com o diferencial que se trata de artistas brasileiros.

ENTRETENIMENTO

Emicida é a nova voz da campanha do VOA, programa de voluntariado da Ambev que atende três ONGs no DF

Rapper reforça papel do voluntariado no País em campanha que conta histórias de pessoas que foram impactadas positivamente pelo VOA



Publicado em 15/09/2020 às 9:44 am
Por Redação Jornal de Brasília



Imagem 9 - Reportagem rapper Emicida. Jornal de Brasília.

Fonte:

<https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/emicida-e-a-nova-voz-da-campanha-do-voa-programa-de-voluntariado-da-ambev-que-atende-tres-ongs-no-df/>. Acesso em: 15/09/2020.

A terceira notícia⁷ coletada (imagem 9), também no dia 15 de setembro, é da coluna de entretenimento dentro de cultura, e tem como foco Emicida, um dos principais nomes do *hip-hop* no Brasil. Porém o principal aspecto da notícia é falar sobre um programa voluntário da cervejaria Ambev, o qual o rapper foi escolhido para narrar.

O objetivo da reportagem é detalhar como funciona o projeto VOA, e descrever como foi lançado em diversas cidades do Brasil. Emicida é citado no início da reportagem como voz da campanha e depois toda a matéria se volta para o programa.

Em relação ao valor-notícia, observa-se como essencial nessa reportagem a atualidade e notoriedade, utilizando a do Emicida como voz da campanha. Em relação aos valores temáticos é possível perceber saúde, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida, educação, trabalho e arte. A notícia é positiva, associando a imagem de um artista do movimento *hip-hop* a um programa social voluntário.

ENTRETENIMENTO

“Máquina do Tempo”, de Matuê, quebra recordes e se torna o álbum com a melhor estreia no Spotify Brasil

Com sete faixas, aguardado trabalho debutou com seis delas no Top 10 e todas no Top 15

Publicado em 16/09/2020 às 8:52 am
Por Redação Jornal de Brasília



Imagem 10 - Reportagem rapper Matuê. Jornal de Brasília.

Fonte:

<https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/maquina-do-tempo-de-matue-quebra-recordes-e-se-torna-o-album-com-a-melhor-estreia-no-spotify-brasil/>. Acesso em: 16/09/2020.

⁷ Disponível em:

<https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/emicida-e-a-nova-voz-da-campanha-do-voa-programa-de-voluntariado-da-ambev-que-atende-tres-ons-no-df/>

A quarta notícia⁸ recortada neste veículo é totalmente sobre Matuê, conforme imagem 10, um dos grandes nomes do *trap*⁹ no Brasil. A notícia da coluna entretenimento, em suma, fala sobre o álbum lançado pelo artista naquela data, destacando que todo o trabalho foi produzido por ele e sua equipe.

A reportagem conta ainda com uma fala do artista sobre seu trabalho, e depois detalha os diversos recordes quebrados pelo artista com o lançamento deste trabalho. Ao fim, conta-se brevemente como ocorreu a divulgação do álbum, e também são trazidos os números e recordes quebrados pelo artista em tópicos.

Tratando-se de valor-notícia, podemos observar nessa reportagem a existência de atualidade e notoriedade dentre os essenciais. Em relação aos valores temáticos temos arte. A notícia é positiva, primeiro porque divulga o trabalho do artista, e segundo porque valoriza todos os recordes quebrados por ele nas plataformas de reprodução.

⁸ Disponível em:

<https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/maquina-do-tempo-de-matue-quebra-recordes-e-se-torna-o-album-com-a-melhor-estreia-no-spotify-brasil/>

⁹ Subgênero do rap que utiliza graves fortes e sintetizadores na voz.

ENTRETENIMENTO

Justin Bieber confirma lançamento de nova música com participação de Chance The Rapper para esta sexta-feira (18)

"Holy" marca o retorno de Justin Bieber à arena pop meses depois do lançamento de "Intentions", single com participação de Quavo



Publicado em 16/09/2020 às 4:52 pm
Por Redação Jornal de Brasília



Imagem 11 - Reportagem Chance The Rapper. Jornal de Brasília.

Fonte:

<https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/justin-bieber-confirma-lancamento-de-nova-musica-com-p-aticipacao-de-chance-the-rapper-para-esta-sexta-feira-18/>. Acesso em: 16/09/2020.

A quinta notícia¹⁰ escolhida para análise é da coluna entretenimento, e, conforme imagem 11, fala sobre o último lançamento do artista mundialmente conhecido, Justin Bieber. Nela temos o movimento *hip-hop* mais uma vez como coadjuvante. A exemplo de outras matérias citadas acima, Chance The Rapper é citado porque tem participação na música do artista canadense.

A reportagem foca totalmente em Justin Bieber, falando dos prêmios vencidos ao longo de sua carreira, bem como os números atingidos nos últimos lançamentos. O rap aparece com Chance The Rapper sendo citado no título, e Quavo no subtítulo, este último por ter participação na música "Intentions".

É possível observar nessa reportagem a atualidade e notoriedade como valores-notícia essenciais. Em relação aos valores temáticos temos a arte. A notícia divulga o trabalho de um rapper internacional, então pode ser considerada positiva,

¹⁰ Disponível em:

<https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/justin-bieber-confirma-lancamento-de-nova-musica-com-p-aticipacao-de-chance-the-rapper-para-esta-sexta-feira-18/>

mesmo que a matéria seja pouco relevante em termos de observação do objeto desta pesquisa.

ENTRETENIMENTO

Anitta confirma parceria com Cardi B em novo single, 'Me Gusta'

Cantora revelou o mistério e comemorou por dividir vocais com a rapper norte-americana; música e clipe serão lançados nesta sexta-feira (18)



Publicado em 16/09/2020 às 10:01 am
Por Redação Jornal de Brasília



Imagem 12 - Reportagem rapper Cardi B. Jornal de Brasília.

Fonte:

<https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/anitta-confirma-parceria-com-cardi-b-em-novo-single-me-gusta/>. Acesso em: 16/09/2020.

A sexta notícia¹¹ (imagem 12) também é da coluna entretenimento, podendo ser incluída dentro da editoria cultura, como explicitado anteriormente. Novamente a matéria é de divulgação de trabalho, com o diferencial que nesta matéria temos Anitta, que tem os maiores números de uma artista brasileira atualmente, figurando como foco principal. O *hip-hop* figura como coadjuvante mais uma vez, sendo representado pela rapper americana Cardi B, primeira mulher a vencer o Grammy de melhor álbum de rap.

A matéria é curta e procura divulgar o trabalho contando um pouco como essa colaboração inusitada aconteceu. Em entrevista, Anitta afirmou que ficou emocionada ao saber que trabalharia com a artista americana.

¹¹ Disponível em:

<https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/anitta-confirma-parceria-com-cardi-b-em-novo-single-me-gusta/>

Observa-se novamente nessa reportagem a atualidade e notoriedade como valores-notícia essenciais. Somente arte figura como valor-notícia temático. Assim como a anterior, a reportagem é de divulgação de trabalho e conta com um artista do movimento *hip-hop* participando, e com isso não é foco da matéria. No geral a notícia é positiva.

CELEBRIDADES

O rapper Felipe Vilela apresenta hoje o EP “Compostagem”

Conheça o clipe de “Reluzir”, com a participação de Eli Soares



Publicado em 17/09/2020 às 11:26 am
Por Redação Jornal de Brasília



Imagem 13 - Reportagem rapper Felipe Vilela. Jornal de Brasília.

Fonte:

<https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/celebridades/o-rapper-felipe-vilela-apresenta-hoje-o-ep-compostagem/>. Acesso em: 17/09/2020.

A sétima notícia¹² selecionada no Jornal de Brasília está dentro da coluna celebridades, e trata-se da divulgação do EP¹³ do rapper Felipe Vilela, segundo imagem 13. O rapper de Santa Catarina não é tão conhecido em âmbito nacional e suas letras têm um conteúdo fortemente religioso, podendo considerar o artista como um cantor gospel.

A reportagem basicamente faz a divulgação do novo EP do artista, e conta de forma bem resumida como foi a produção musical e a gravação do clipe. A matérias

¹² Disponível em:

<https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/celebridades/o-rapper-felipe-vilela-apresenta-hoje-o-ep-compostagem/>

¹³ *Extended Play*, é mais que um *single*, porém muito curto para ser considerado um álbum. Um trabalho com poucas músicas.

ainda destaca a participação de Eli Soares, um cantor famoso de música evangélica.

Podemos observar nesta reportagem a existência da atualidade como valor-notícia essencial. Em relação aos valores temáticos temos a arte, não podendo incluir a religião por falta de destaque desse tema na matéria. Por se tratar de divulgação de trabalho, a notícia pode ser considerada como positiva.



Imagem 14 - Reportagem rapper Kanye West. Jornal de Brasília.

Fonte:

<https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/kanye-west-posta-mensagem-perturbadora-sobre-ser-assassinado-e-choca-fas/>. Acesso em: 18/09/2020.

A última notícia¹⁴ recortada no Jornal de Brasília também é da coluna de entretenimento, e fala sobre as recentes polêmicas de Kanye West, conforme imagem 14. O artista é considerado um dos maiores nomes do *hip-hop* mundial, mas está constantemente presente em matérias jornalísticas por suas atitudes polêmicas, que provavelmente ocorrem por seus distúrbios psicológicos.

A reportagem fala sobre uma publicação no Twitter que o rapper fez na noite anterior a publicação. Nela o artista se dirige a filha de sete anos e, de forma

¹⁴ Disponível em:

<https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/kanye-west-posta-mensagem-perturbadora-sobre-ser-assassinado-e-choca-fas/>

enigmática, diz estar indo para a guerra e pede que ela jamais deixe que a “mídia branca fale que ele não era um homem bom”. A matéria cita que a publicação foi apagada minutos depois, seguida de um debate na rede social onde os fãs comentavam sobre sua saúde mental.

Além disso são citadas outras polêmicas recentes do artista, sendo elas quando urinou no troféu do Grammy e publicou nas redes sociais, e o vazamento do número pessoas de um jornalista por parte do rapper. Por fim, é dito que o casamento dele está próximo de um fim.

Fugindo do padrão das demais matérias coletadas no Jornal de Brasília, nessa última pode-se observar mais valores notícias temáticos, sendo eles: dramaticidade, ainda que seja somente a ameaça desta, mas é inegável que atrai o leitor; mistério, em relação à mensagem enigmática; e principalmente confidências, pois tem o foco na vida pessoal do artista e suas polêmicas. Tratando-se dos valores-notícia essenciais, temos novamente notoriedade e atualidade. Essa é a única matéria considerada negativa coletada neste veículo, pois trata de polêmicas de um artista do movimento *hip-hop*.



Imagem 15 - Reportagem rapper Hungria Hip-Hop. Correio Braziliense.

Fonte:

<https://blogs.correiobraziliense.com.br/vicente/rapper-com-milhoes-de-seguidores-e-frequentador-assidu-de-mansao-invadida-no-lago-sul/>. Acesso em: 17/09/2020.

Segundo imagem 15, a primeira notícia¹⁵ colhida no Correio Braziliense é do Blog do Vicente, e ela comenta sobre o uso irregular de uma mansão invadida por um casal de elite do Distrito Federal. Um rapper, que não teve seu nome divulgado, é citado como frequentador assíduo da propriedade, e o autor da reportagem indica que ele é próximo do casal e faz diversos shows particulares para os ocupantes.

A matéria inicia focando na presença do artista na mansão, e inclusive é o título da reportagem. Só em um segundo momento é comentado sobre a invasão, os proprietários e o processo que está em curso na justiça.

Com relação aos valores-notícia essenciais temos notoriedade, por se tratar de um rapper com milhões de seguidores, e a atualidade. Sobre os temáticos, temos confidências ao tratar da vida pessoal de um rapper famoso, e dinheiro, ao citar a vida luxuosa que permeia a mansão e o casal proprietário. A notícia pode ser considerada negativa, tendo em vista que associa um artista famoso do movimento *hip-hop* a um casal que ocupa uma mansão irregular de Brasília.



Imagem 16 - Reportagem rapper Hungria Hip-Hop. Correio Braziliense.
Fonte:

<https://blogs.correiobraziliense.com.br/vicente/rapper-hungria-diz-que-frequentou-mansao-invadida-no-lago-sul-a-convite-dos-ocupantes/>. Acesso em: 19/09/2020.

¹⁵ Disponível em:

<https://blogs.correiobraziliense.com.br/vicente/rapper-com-milhoes-de-seguidores-e-frequentador-assidu-de-mansao-invadida-no-lago-sul/>

Novamente do Blog do Vicente, a segunda notícia¹⁶ coletada no Correio Braziliense é uma espécie de complemento da matéria anteriormente citada neste trabalho. Conforme imagem 16, nesta última é divulgado que o artista frequentador da mansão invadida é Hungria, um dos mais relevantes no cenário atual do rap.

Nessa reportagem é esclarecido que o rapper é amigo do casal pois todos vieram da Ceilândia, e por isso ele frequentava a propriedade ao ser convidado. Através de e-mail, a assessoria do artista diz que ele tomou conhecimento da questão processual e da posse da mansão através da imprensa, e diz que Hungria ficou surpreso ao ser citado na matéria.

Tendo em vista que essa matéria é muito semelhante à anterior, novamente consta como valores-notícia essenciais a notoriedade e atualidade. Com relação aos temáticos também são os mesmos, confidências e dinheiro. A notícia é negativa ao associar o artista com a ocupação ilegal da mansão.

¹⁶ Disponível em:

<https://blogs.correiobraziliense.com.br/vicente/rapper-hungria-diz-que-frequentou-mansao-invadida-n-o-lago-sul-a-convite-dos-ocupantes/>

MÚSICA

Confinadas: Viela 17 rima sobre violência contra a mulher em novo clipe

Com produção do DJ Raffa Santoro, o grupo lançou o novo single nesse domingo (6/9), no canal oficial do YouTube

RAQUEL MARTINS RIBEIRO

07/09/2020 20:45, ATUALIZADO 07/09/2020 20:45

LIVIA VANESSA DIVULGAÇÃO



Imagem 17 - Reportagem grupo Viela 17. Metrôpoles.

Fonte:

<https://www.metropoles.com/entretenimento/musica/confinadas-viela-17-rima-sobre-violencia-contr-a-mulher-em-novo-clipe>. Acesso em: 07/09/2020.

A primeira matéria¹⁷ recortada no Metrôpoles (imagem 17) está inserida na coluna música, podendo considerá-la dentro da editoria cultura. A notícia foca na divulgação do novo *single* do grupo Viela 17, que criado na Ceilândia é um dos mais importantes do rap nacional, e consequentemente é referência do gênero musical no Distrito Federal.

A notícia conta que a música fala sobre os aumentos no caso de violência contra a mulher durante a pandemia da COVID-19, e diz ainda sobre que o grupo se baseou nos dados do Fórum Brasileiro de Segurança. Ao fim, é colocada uma citação do rapper Japão, integrante do grupo, onde ele fala que está na hora do rap nacional se posicionar contra este tipo de violência e apoiar a luta feminina.

Com relação aos valores-notícia essenciais temos notoriedade, tendo em vista que o grupo é influente no Distrito Federal, e atualidade. Temos a presença da

¹⁷ Disponível em:

<https://www.metropoles.com/entretenimento/musica/confinadas-viela-17-rima-sobre-violencia-contr-a-mulher-em-novo-clipe>

arte dentre os temáticos. A notícia é positiva, pois trata-se da divulgação de um novo trabalho de um grupo do movimento *hip-hop* criado em Ceilândia.

MÚSICA

Rapper BK lança o novo disco O Líder em Movimento: confira

Após Castelos & Ruínas e Gigantes, artista carioca lançou seu terceiro disco nessa segunda-feira (7/9)

GUILHERME SIMMER

08/09/2020 15:40, ATUALIZADO 08/09/2020 15:40

DIVULGAÇÃO



Imagem 18 - Reportagem rapper BK. Metrôpoles.

Fonte:

<https://www.metropoles.com/entretenimento/musica/rapper-bk-lanca-o-novo-disco-o-lider-em-movimento-confira>. Acesso em: 08/09/2020.

A segunda, e última, matéria¹⁸ selecionada no Jornal Metrôpoles também está incluída na coluna de música, e, segundo imagem 18, tem seu foco voltado para a divulgação do terceiro disco do BK, rapper carioca atualmente considerado um dos grandes nomes do rap nacional.

A notícia conta sobre o que se trata o mais novo álbum do artista, intitulado “Líder em Movimento”. O trabalho tem como núcleo principal retratar as lutas das questões raciais em todo o mundo. O jornalista fala ainda sobre algumas das influências do artista para a construção das músicas, dentre elas estão Malcom X,

¹⁸ Disponível em:

<https://www.metropoles.com/entretenimento/musica/rapper-bk-lanca-o-novo-disco-o-lider-em-movimento-confira>

Martin Luther King, e os rappers Tupac e Notorious B.I.G., estes últimos são considerados os mais importantes do gênero no mundo todo.

Notoriedade e atualidade figuram entre os valores-notícia essenciais, e somente a arte entre os temáticos. A notícia é positiva, pois divulga o trabalho de um artista do movimento *hip-hop*, além de detalhar as inspirações e falar brevemente sobre o processo de produção dele.

5.2 DISCUSSÃO

O quadro-resumo se apresenta da seguinte forma: manchete da matéria, seguido do veículo da imprensa onde foi colhida e valores-notícias contidos. Depois haverá a classificação da notícia em positiva ou negativa, e por fim, se a matéria, ao tratar do movimento *hip-hop*, tem o foco no artista, em algum evento, ou no movimento *hip-hop* em geral.

| Nº | MANCHETE | VEÍCULO DA IMPRENSA | VALORES-NOTÍCIA | +/- | FOCO |
|----|---|---------------------|--|-----|------------------|
| 1 | Conheça o indie pop de MAX, que lança “Working For The Weekend” com o rapper bbno\$ | Jornal de Brasília | <ul style="list-style-type: none"> ● Atualidade ● Notoriedade ○ Arte | + | Artista |
| 2 | Produtores de sucessos de Anitta, Ludmilla e Luisa Sonza, grupo Hitmaker lança selo de música pop | Jornal de Brasília | <ul style="list-style-type: none"> ● Atualidade ○ Arte | + | Artista |
| 3 | Emicida é a nova voz da campanha do VOA, programa de voluntariado da Ambev que atende três ONGs no DF | Jornal de Brasília | <ul style="list-style-type: none"> ● Atualidade ● Notoriedade ○ Saúde ○ Educação ○ Trabalho ○ Arte | + | Artista e Evento |
| 4 | “Máquina do Tempo”, de Matuê, quebra recordes e se torna o álbum com a melhor estreia no Spotify Brasil | Jornal de Brasília | <ul style="list-style-type: none"> ● Atualidade ● Notoriedade ○ Arte | + | Artista |

| | | | | | |
|----|---|---------------------|--|---|---------|
| 5 | Justin Bieber confirma lançamento de nova música com participação de Chance The Rapper para esta sexta-feira (18) | Jornal de Brasília | <ul style="list-style-type: none"> ● Atualidade ● Notoriedade ○ Arte | + | Artista |
| 6 | Anitta confirma parceria com Cardi B em novo single, 'Me Gusta' | Jornal de Brasília | <ul style="list-style-type: none"> ● Atualidade ● Notoriedade ○ Arte | + | Artista |
| 7 | O rapper Felipe Vilela apresenta hoje o EP "Compostagem" | Jornal de Brasília | <ul style="list-style-type: none"> ● Atualidade ○ Arte | + | Artista |
| 8 | Kanye West posta mensagem perturbadora sobre ser assassinado e choca fãs | Jornal de Brasília | <ul style="list-style-type: none"> ● Atualidade ● Notoriedade ○ Morte ○ Mistério ○ Confidências | - | Artista |
| 9 | Rapper com milhões de seguidores é frequentador assíduo de mansão invadida no Lago Sul | Correio Braziliense | <ul style="list-style-type: none"> ● Atualidade ● Notoriedade ○ Confidências ○ Dinheiro | - | Artista |
| 10 | Rapper Hungria diz que frequentou mansão invadida no Lago Sul a convite dos ocupantes | Correio Braziliense | <ul style="list-style-type: none"> ● Atualidade ● Notoriedade ○ Confidências ○ Dinheiro | - | Artista |
| 11 | Confinadas: Viela 17 rima sobre violência contra a mulher em novo clipe | Metrópoles | <ul style="list-style-type: none"> ● Atualidade ● Notoriedade ○ Arte | + | Artista |
| 12 | Rapper BK lança o novo disco O Líder em Movimento: confira | Metrópoles | <ul style="list-style-type: none"> ● Atualidade ● Notoriedade ○ Arte | + | Artista |

Imagem 19 - Quadro-resumo de análise das notícias.

- Valor-notícia essencial
- Valor-notícia temático

No período do dia 6 a 20 de setembro foram analisadas um total de doze matérias coletadas nos veículos de imprensa selecionados, sendo oito no Jornal de Brasília, duas no Correio Braziliense, e duas no Metrôpoles. É importante destacar

que as matérias do Correio Braziliense não foram colhidas na página principal, e sim através do Blog do Vicente.

No Jornal de Brasília, onde tiveram mais matérias relacionadas ao assunto, a maioria foi sobre divulgação do trabalho de artistas nacionais ou não, seja lançamento de álbuns, *singles* ou até mesmo lançamento de um selo de música, como foi o caso da Hitmaker. As únicas notícias deste veículo que fugiram disso foram as que trataram da campanha da Ambev, matéria de número 3, que teve o rapper Emicida como voz, e a das polêmicas do americano Kanye West, número 8 do quadro-resumo, sendo esta última a única negativa.

Algo a ser observado dentre as reportagens do Jornal de Brasília é a de divulgação do EP¹⁹ do rapper Felipe Vilela, conforme linha 7. O que chama a atenção é que o artista pode ser considerado desconhecido no âmbito do rap nacional, isso devido aos seus números de visualização pouco relevantes no Youtube e Spotify, as duas plataformas mais utilizadas para *streaming* de música. Acredito que a divulgação do trabalho no Jornal de Brasília seria justificada caso o artista fosse do Distrito Federal, mas ele é natural de Mato Grosso do Sul e reside no litoral de Santa Catarina.

Portanto, esses pontos me levaram a crer que a publicação da notícia aconteceu devido ao relacionamento do rapper com a equipe do Jornal de Brasília, ou até mesmo uma relação da equipe do Felipe Vilela com o veículo. E por último, penso na hipótese de a assessoria do artista ter feito um bom trabalho vendendo a ideia de que a publicação da notícia seria positiva para o Jornal, visando os amantes da música gospel como público-alvo.

Já no Correio Braziliense, foram colhidas duas notícias negativas sobre o mesmo assunto, ambas no Blog do Vicente e atrelando o rapper Hungria a um casal que ocupa propriedades ilegalmente pelo Distrito Federal, vide linhas 9 e 10 do quadro-resumo. É interessante observar como o foco da matéria é na relação do artista com o casal ocupante e a propriedade, ainda que ele não tenha cometido ilegalidade nenhuma é apontado na manchete das duas matérias como foco.

Mesmo com o posicionamento forte do Blog do Vicente contra Hungria Hip-Hop, e de certa forma levando uma imagem negativa ao movimento já que o artista é um dos principais nomes do gênero, não é possível afirmar que o Correio

¹⁹ *Extended Play*, é mais que um *single*, porém muito curto para ser considerado um álbum. Um trabalho com poucas músicas.

Braziliense tem uma relação de aversão ao gênero, que por muito tempo teve sua relação com a mídia sendo conturbada. No dia 6 do mês de agosto o veículo publicou uma reportagem²⁰ em homenagem ao Dia Nacional do Rap, e nela o jornalista fala sobre a trajetória do gênero musical no Distrito Federal, incluindo o nome de diversos artistas da nova geração como Kel, Vix Russel, Novin Mob, entre outros, e consequentemente isso divulga o trabalho deles e fortalece a cena local do movimento *hip-hop*.

No Metrôpoles, hoje considerado o principal jornal do Distrito Federal, foram selecionadas duas matérias no período proposto, ambas eram de divulgação de novos trabalhos de artistas relevantes nacionalmente. A diferença é que Viela 17 é um grupo criado na Ceilândia, muito importante para a história do *hip-hop* no Distrito Federal, e BK é um rapper carioca que sempre traz em suas músicas a questão racial e é reconhecido por isso.

É interessante observar que esse veículo, mesmo que colhidas poucas notícias nele, foi o único que citou um artista do Distrito Federal com um teor positivo, já que Hungria foi citado pelo Blog do Vicente sendo ligado a uma mansão invadida.

Não houve qualquer tipo de citação a artista, evento ou qualquer tipo de referência ao movimento *hip-hop* nos telejornais locais da Rede Globo, Bandeirantes, SBT ou TV Record. Considerando que a maioria dos telejornais locais dedica uma parte da grade para divulgar a agenda cultural, e que a música sempre figura nesta agenda, é intrigante perceber que durante o período selecionado para análise não houve espaço cedido para o movimento *hip-hop* na televisão.

Outro ponto a ser destacado é a baixa quantidade de reportagens sobre eventos, assunto que geralmente gera notícias e ocupa espaços nos noticiários. Porém, é possível assumir que isto deve-se a pandemia da COVID-19.

²⁰ Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2020/08/06/interna_diversao_arte.878895/dia-nacional-do-rap-confira-a-trajetoria-do-genero-no-df.shtml

6. SUGESTÃO PARA GERAR MÍDIA

Início este tópico tendo como base o ponto abordado no capítulo anterior no que se refere ao fato de que o movimento figurou pouco na mídia televisiva, e também, como observado na discussão, os artistas foram os temas principais das reportagens. Pouco se falou sobre o *hip-hop* em sua totalidade, houve um foco somente nos artistas do rap. Em uma breve pesquisa é possível observar que para o movimento *hip-hop* figurar como um todo na mídia e em especial do Distrito Federal, objeto deste trabalho, temos a realização de eventos como o melhor caminho.

ENTRETENIMENTO

Backstage recebe workshop de danças urbanas nesta sexta-feira (18)

Broop'Z é referência no estilo New School, do Hip Hop e mistura suas referências com funk paulista



Publicado em 07/10/2019 às 11:18 pm
Por Marcus Eduardo Pereira



Imagem 20 - Matéria sobre danças urbanas, publicada no Jornal de Brasília em 2019.

Fonte:

<https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/backstage-recebe-workshop-de-dancas-urbanas-nesta-sexta-feira-18/>. Acesso em: 05/10/2020.

Como observado na imagem 20, a matéria²¹ é da coluna entretenimento e fala sobre danças urbanas e foi publicada no Jornal de Brasília em outubro de 2019. É de se imaginar que não estejam acontecendo tantos eventos, tendo em vista a

²¹ Disponível em:

<https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/backstage-recebe-workshop-de-dancas-urbanas-nesta-sexta-feira-18/>

pandemia da COVID-19, mas uma possibilidade é da comunidade do movimento *hip-hop* se unir para criar festivais de *live*, a exemplo do que aconteceu com artistas do sertanejo e pagode.



Imagem 21 - Matéria sobre o evento *Hip-Hop* Contra a Fome publicada no Correio Braziliense.
Fonte:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2020/05/29/interna_diversao_arte.859485/edicao-live-do-hip-hop-contra-a-fome-sera-no-sabado-com-atracoes-de-pe.shtml. Acesso em: 05/10/2020.

Já na imagem 21, observa-se a notícia²² publicada no Correio Braziliense onde há a divulgação do festival Hip-Hop Contra a Fome que aconteceu em *live* no dia 30 de maio de 2020. O evento contou com DJs, apresentações de grupos de rap conhecidos, e tudo isso com o objetivo de arrecadar fundos que seriam doados para instituições de caridade. A matéria citada mostra como a realização de eventos é um bom caminho para que o movimento esteja presente nas grandes mídias, e neste caso ainda tem uma ótima causa como aliada.

Portanto, pensando no movimento *hip-hop* do Distrito Federal, uma opção para aparecer na mídia seria juntar artistas da cidade para realizar um evento com diversas apresentações. É claro que não é tão simples, e precisa de um alto investimento para que ocorra, tanto em forma de *live* quanto presencialmente. Por isso se faz necessária a presença de nomes consagrados na cidade, unidos a apresentações de grupos de dança, DJs e artistas da cena local que estão iniciando

²² Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2020/05/29/interna_diversao_arte.859485/edicao-live-do-hip-hop-contra-a-fome-sera-no-sabado-com-atracoes-de-pe.shtml

suas carreiras. Dessa forma haveria um evento completo em que os grandes nomes atraíram investidores para formar a estrutura necessária.

Uma outra forma de fortalecer o movimento através da união é a formação de grupos, selos, ou até *mobs*, forma como a união de artistas de diversas áreas é conhecida nos Estados Unidos. Dentro das mobs existem beatmakers²³, DJs, rappers, e até mesmo estilistas, como na Recayd Mob, grupo de *trap* da cidade de São Paulo que soma mais de 207 milhões de reproduções nos vídeos publicados em seu canal no Youtube. Desta forma, unindo trabalhadores das mais diferentes áreas de atuação, é possível criar trabalhos completos, sejam apresentações, clipes, e principalmente eventos. E isto facilita a presença nas mídias, pois abre um leque muito grande de possibilidades de virar notícia, já que, por exemplo, moda também é um valor-notícia temático, que pode ser unido à arte.

Utilizando como referência a reportagem do Jornal de Brasília apresentada através da imagem 13, onde há a divulgação do trabalho do rapper Felipe Vilela, temos ali o fruto de um bom trabalho de assessoria aliado à um bom relacionamento com a mídia. Pois infere-se que a publicação da notícia se deu através disso, já que o artista pode ser considerado desconhecido em âmbito nacional, como abordado anteriormente.

Portanto, uma sugestão de como artistas do *hip-hop* podem aparecer mais facilmente nas mídias tradicionais é estreitar o relacionamento com os grandes veículos, principalmente os jornalistas destes. Este estreitamento é feito através da assessoria, que será responsável pela criação do *press kit*²⁴ dos artistas, bem como seu envio para os grandes veículos.

E assim, chegamos a outro ponto destaque deste tópico. É de suma importância um trabalho de assessoria para que artistas estejam presentes nas mídias tradicionais de forma frequente. Pois através deste trabalho é que se realizam a elaboração de *releases*, bem como o disparo e acompanhamento destes. Além dos serviços em relação ao *press kit*, citados no parágrafo anterior. Porém, é importante observar que contratar este serviço gera custos, e é inviável para artistas que estão iniciando suas carreiras e não podem arcar com estes custos. Portanto

²³ Responsáveis pela criação da parte instrumental das músicas.

²⁴ Termo em inglês que significa pacote da imprensa. É um conjunto de dados e materiais de divulgação do trabalho de um determinado artista.

trata-se de uma sugestão para artistas que estão alcançando um patamar de shows constantes, e um conhecimento, no mínimo local.

Por fim, faz-se necessário abordar um tópico trazido à tona neste trabalho através da notícia publicada no Jornal de Brasília sobre o rapper americano Kanye West. Artistas do movimento *hip-hop* constantemente utilizam-se de polêmicas para ganhar espaço na mídia e assim fazer com que mais pessoas conheçam seus respectivos trabalhos. Um exemplo é o que faz Tekashi 6ix9ine, rapper de Nova York, que constantemente faz comentários polêmicos sobre outros artistas para se manter sob o foco da mídia.



Imagem 22 - Matéria do G1 sobre comentário polêmico do rapper Tekashi 6ix9ine.
Fonte:

<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2020/05/18/6ix9ine-diz-que-lideranca-de-ariana-grande-e-justin-bieber-na-parada-da-billboard-foi-comprada.ghtml>. Acesso em: 05/10/2020.

O G1, um dos maiores veículos de notícia do Brasil, publicou essa notícia²⁵ em maio de 2020, conforme imagem 22, e nela fala-se sobre um dos comentários

²⁵ Disponível em:

<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2020/05/18/6ix9ine-diz-que-lideranca-de-ariana-grande-e-justin-bieber-na-parada-da-billboard-foi-comprada.ghtml>

do rapper, onde ele afirma que dois grandes artistas da música pop pagaram para estar no topo das paradas de sucesso.

Artistas brasileiros frequentemente utilizam deste artifício para virar notícia, e a tática mais empregada por eles são desavenças com outros artistas do movimento hip-hop, que geralmente se tornam visíveis a todos através de publicações nas redes sociais. Dessa forma, é importante ressaltar que a utilização de polêmicas propositalmente com o objetivo de ganhar espaço na mídia não deve ser feita de forma alguma. É verdade que pode atingir mais pessoas e fazer com que o trabalho do artista passe a ser mais conhecido, mas essas notícias vêm com um teor muito negativo, que atrapalham muito a percepção da imagem do artista pelo público.

Como abordado em tópicos anteriores, a relação da mídia com o movimento *hip-hop* teve seus momentos conturbados e até hoje não é algo simples de se entender. Portanto, é importante desconstruir essa imagem negativa do movimento e dos artistas, que por vezes as mídias tradicionais colaboraram para formar, e não é através da promoção através de polêmicas que isso será feito. Neste capítulo foram trazidas algumas sugestões de como o movimento pode crescer na mídia, e com certeza aparecer de forma negativa não é o caminho.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao fim deste trabalho, podemos considerar que ele procura entender como está qualificado e posicionado o movimento *hip-hop* nas mídias tradicionais do Distrito Federal, assim como está descrito no problema de pesquisa. É importante ressaltar que alguns fatores podem ter influenciado a pesquisa, fazendo com que ela não pudesse ser mais profunda. Por ter um movimento cultural como objeto, e principalmente um gênero musical, consideramos que a pandemia da COVID-19 teve grande influência, alterando a frequência de eventos, e consequentemente na presença do rap e *hip-hop* nos jornais e telejornais.

Além disso, pelo fato de ser um trabalho de conclusão de graduação, faltou tempo de pesquisa para que houvesse maior aprofundamento no tema. Algo que eu gostaria que fosse feito, e que poderia acarretar um maior entendimento em relação a este tema, são comparações com veículos de comunicação de outros estados, e também com outros gêneros musicais nas mídias tradicionais do DF.

Para responder o problema de pesquisa, tivemos como objetivo geral qualificar o *hip-hop* nas mídias tradicionais do DF. Para que isso fosse alcançado traçou-se como específicos, os objetivos de identificar qual espaço que o movimento ocupa nas mídias do estado, e também indicar ações para que a presença nestes veículos fosse mais frequente e com mais qualidade. Desta forma, a coleta nos veículos de jornais online e impressos selecionados no período de 6 a 20 de setembro resultou em doze matérias selecionadas para análise. Sendo oito do Jornal de Brasília, duas do Correio Braziliense, e duas do Metrôpoles. Rede Globo, Bandeirantes, SBT e TV Record não apresentaram nenhuma matéria sobre o movimento em seus telejornais durante o período selecionado.

Com isso, pude concluir que o movimento *hip-hop* tem seu espaço nos jornais do Distrito Federal, mas é de forma limitada, já que somente o rap esteve presente nas reportagens, e na maioria das vezes com artistas já consagrados em âmbito nacional. Observou-se que não foi dada importância para o cenário local e seus novos artistas, e também que o *hip-hop* não esteve presente em sua totalidade, faltando a dança, DJs e *graffiti*. Com relação aos telejornais, a conclusão é que o espaço cedido para o movimento é mínimo, porém acredita-se que a pandemia da COVID-19 tem grande influência neste caso, já que se espera que o

movimento figure nestes veículos através das agendas culturais, e isto foi prejudicado devido à falta de eventos.

Isso nos leva às sugestões de como o movimento poderia figurar com mais qualidade e frequências nas mídias tradicionais. Todas as ações sugeridas foram feitas com base nas matérias selecionadas durante o período proposto, 6 a 20 de setembro, e em resumo são: comunidade do movimento *hip-hop* se unir para criação de festivais completos, unindo os quatro pilares da cultura, podendo ser realizados em *live* durante a pandemia; criação de selos, ou *mobs*, unindo artistas de todos os pilares para abrir um leque de possibilidades de virar notícia; estreitar relacionamento com os veículos através de um bom trabalho de assessoria; não seguir o exemplo de muitos artistas na atualidade, os quais utilizam de polêmicas nas vidas pessoais para figurar nos veículos de imprensa.

Entre as sugestões apresentadas, é importante destacar aquela que se trata de um bom trabalho de assessoria. Pelo fato do movimento ter um início no *underground*²⁶, e devido ao contexto acredita-se que seja difícil desprender-se das raízes, o trabalho de assessoria é negligenciado por muitos artistas, inclusive alguns que alcançaram reconhecimento nacional. A questão financeira de artistas no início de suas carreiras pode ser um fator que dificulta um trabalho em conjunto com a assessoria, mas unir estudantes, ou graduados em comunicação com introdução recente no mercado de trabalho aos novos artistas pode ser uma saída interessante que traria vantagem a todos.

Espera-se que este trabalho tenha ajudado a compreender qual o espaço ocupado pelo movimento *hip-hop* nas mídias tradicionais, e à luz da contextualização da cultura, bem como sua relação com a mídia, seja possível entender as dificuldades que ainda permanecem nos dias atuais. Acredita-se que esta pesquisa pode ser de grande importância para artistas no início de suas carreiras, para que entendam a importância de se fazer presente nos veículos de comunicação, e também como isto pode ser feito. Durante a graduação, houve grande interesse da minha parte no trabalho de assessoria, já o interesse pelo *hip-hop* é da vida. Espero que este trabalho possa abrir portas para que um dia haja a união de duas paixões.

²⁶ Ambiente cultural que foge dos padrões comerciais, dos modismos e que está fora da mídia.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVINDO, Antonio Carlos. **O Rap brasileiro e o dilema da visibilidade midiática**. INTERCOM, Recife. 2011.

C, Toni. **O Hip-Hop Está Morto**: A história do hip-hop no Brasil. 2ª Edição. São Paulo, LiteraRUA, 2012.

DA SILVA MARQUES, Camila; ROSA, Rosane. **Mídia e movimento hip-hop**: uma relação pautada por tensões e conflitos. Interin, vol. 16, núm. 2, julho-diciembre, 2013, pp. 56-69 Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, Brasil.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: 2002.

JORGE, Thais de Mendonça. **Manual do foca**: Guia para a sobrevivência dos jornalistas. São Paulo: Contexto, 2008.

MAIA, Aline; AZEVEDO, Marcella; PEREIRA, Cláudia. **Celebridades do Passinho**: mídia, visibilidade e reconhecimento dos jovens da periferia. INTERCOM, Foz do Iguaçu. 2014.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vania; ARALDI, Juciane. **Hip Hop da rua para escola**. Porto Alegre, Sulina, 2008.

STUMPF, Ida R.C. Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

9. ANEXOS

Matéria Jornal de Brasília – 10/09/2020

CELEBRIDADES

Conheça o indie pop de MAX, que lança “Working For The Weekend” com o rapper bbno\$

Faixa estará no terceiro disco do artista, “Colour Vision”

JBr

Publicado em 10/09/2020 às 11:28 am
Por Redação Jornal de Brasília

Com um som solar e envolvente que une ao alternativo ao pop, o americano MAX é um artista multiplatinado que quer dar um novo passo com o lançamento de seu terceiro disco, “Colour Vision”. O álbum é antecipado por “Working for the Weekend”, uma verdadeira canção de amor ao trabalho duro para viver seu sonho. A faixa tem participação especial do rapper new wave canadense bbno\$, produção musical do trio de indie pop AJR e está disponível em todas as plataformas de música digital.

Ouçá “Working for the Weekend”: <https://orcd.co/wftw>

“Sou amigo e fiz turnês com o AJR há anos. Nós estivemos raiando e lutando por nossos sonhos juntos através de altos e baixos por muito tempo. E foi incrível torcer um pelo outro e ver o outro crescer. Nós escrevemos “Working For The Weekend” juntos como uma ode ao trabalho duro. Ai convidei o bbno\$, que também é um cara que se esforça muito por seus objetivos, para adicionar sua história à música. O resultado é sobre nunca ser capaz de desligar essa motivação para evoluir quando você está fazendo o que você ama”, conta o MAX.

Com colaborações com artistas como Noah Cyrus, Lil Uzi Vert e Ty Dolla Sign, MAX começou sua discografia com o álbum “NWL” (2015) e se consolidou com “Hell’s Kitchen Angel” (2016), que acumulou mais de 1,2 bilhão de reproduções e incluía o sucesso “Lights Down Low”.



Capa de "Colour Vision"

Com lançamento marcado pro dia 18 de setembro, "Colour Vision" ampliará as fronteiras da sonoridade do artista ao incluir uma música em parceria com SUGA, membro da banda sensação mundial BTS. O disco ainda conta com as parcerias já lançadas "Missed Calls" com Hayley Kiyoko, "Checklist" com Chromeo e o sucesso "Love Me Less" com Quinn XCII.

"Working For The Weekend" e os demais singles já lançados estão disponíveis em todos os serviços de streaming de música.

Ouça "Working for the Weekend": <https://qr.cd.co/wftw>

Matéria Jornal de Brasília – 15/09/2020

ENTRETENIMENTO

BIO SEM NEURA

Produtores de sucessos de Anitta, Ludmilla e Luisa Sonza, grupo Hitmaker lança selo de música pop

Com mais de 120 milhões de streamings, RESENV, primeiro contratado da Hit Label, lança novo single nesta sexta-feira (18)

JBr

Publicado em 15/09/2020 às 4:07 pm
Por Redação Jornal de Brasília



RESENV (Stefano Loscalzo)

A **Hitmaker**, produtora musical reconhecida por carimbar uma grande lista de sucessos do pop nacional de artistas como Anitta, Ludmilla e Luisa Sonza, divulga hoje uma novidade que promete chacoalhar a indústria musical do país! O grupo lança oficialmente nesta sexta-feira (18) seu selo de música urbana '**Hit Label**', com a missão de desenvolver carreiras musicais sólidas e duradouras a partir de criações criativas. Formada por André Vieira, Pedro Breder e Wallace Viana, a Hit – apelido carinhoso da produtora no mercado, já empreendia a composição e produção musical em seu ecossistema. Agora, com o reforço do gestor artístico Tiê Castro na recém criada **Hit Label**, o quarteto apresenta o desenvolvimento de carreiras musicais no core business da nova estrutura.

O anúncio chega simultaneamente ao lançamento do primeiro artista da Hit Label: o trio carioca RESENV disponibiliza nesta sexta-feira (18) o single "Por Favor Não Mente" – em todas as plataformas digitais. Formado por Caslu, Dcan e Nith, o trio nasceu de maneira despretensiosa, como um projeto acústico especial – ResenhaDaBlakk, acumulando mais de 120 milhões de streams nessa fase.

Com o crescimento da audiência, o coletivo foi colocado à frente das carreiras individuais – que pararam para a dedicação total ao RESENHV. “*Nos juntávamos pontualmente para gravar algumas músicas, mas chegou um momento que aquilo que era apenas esporádico foi se tornando rotineiro. Os números começaram a crescer além do planejado, refletindo a necessidade de um comprometimento em tempo integral*” conta Dcan sobre a necessidade de focar no trio, em detrimento dos projetos solo.

A sonoridade do grupo, mais do que nunca, será norteadada pela fusão do R&B com o violão, trazendo toques melódicos intercalados com o *flow*, o que abre um diálogo com o rap. Por Favor Não mente é o primeiro single do projeto AGORA É SÓ RESENHV, uma típica trilogia, com começo, meio e fim. Os cliques têm direção de Ygor de Oliveira, que assina trabalhos recentes de artistas como Carol & Vitoria (Eu Tô Gostando De Um Menino Ai) e DAY (Dilúvio).

Sucessos da Hitmaker

O grupo *Hitmaker* é responsável pela produção de diversos hits de grandes nomes da música pop nacional. Anitta ('Combatchy'), Ludmilla ('Cheguei' e 'Favela Chegou'), Luísa Sonza ('Devagarinho' e o álbum Pandora), Pocah ('Quer Mais' e 'Não Sou Obrigada') e Lexa ('Pior que eu sinto falta', 'Sapequinha', 'Provocar', 'Só depois do carnaval' e 'Amor Bandido'), são alguns dos nomes que passaram pela produtora.

Matéria Jornal de Brasília – 15/09/2020

ENTRETENIMENTO

Emicida é a nova voz da campanha do VOA, programa de voluntariado da Ambev que atende três ONGs no DF

Rapper reforça papel do voluntariado no País em campanha que conta histórias de pessoas que foram impactadas positivamente pelo VOA



Publicado em 15/09/2020 às 9:44 am
Por Redação Jornal de Brasília



O rapper Emicida foi o escolhido para narrar o conceito da nova campanha do VOA, programa de voluntariado da Ambev que compartilha conhecimento em gestão com organizações sociais. A campanha contará histórias de pessoas impactadas positivamente pelo trabalho voluntário e trará na voz do cantor uma mensagem escrita por ele sobre resiliência e inclusão. A campanha foi divulgada nas redes sociais do VOA e da Ambev para posicionar o programa como uma grande plataforma de visibilidade às narrativas reais das comunidades em que atua.

Nomeada "Histórias que VOAM", a campanha foi lançada no Dia Nacional do Voluntariado, celebrado no último dia 28 de agosto, na cidade São Paulo com projeções simultâneas em quatro prédios da Rua Augusta, uma das principais vias da capital. As imagens foram feitas durante à noite e retrataram as histórias de um fundador de ONG, de uma mentora da Ambev, além de um jovem beneficiado pelo programa.



A ação foi organizada de maneira conjunta pelo time de marketing institucional da Ambev com a agência de publicidade SunsetDDB e o MOOC (Movimento Observador Criativo), agência híbrida de cultura e tecnologia social, criada por profissionais negros, com foco em impacto cultural para ações relacionadas à diversidade, representatividade e soluções quaisquer que envolvam criatividade.

"Com essas projeções, mostramos como o VOA já contribuiu com a transformação de muitas vidas e já fez muitas histórias voarem pelo País. Por isso, nada mais justo do que construir essa campanha do início ao fim com personagens que também carregam histórias transformadoras. Ações como essa mostram que quando as pessoas se juntam por causas genuínas o impacto e a transformação são muito maiores na nossa sociedade", conta Alexandre Costa, diretor de marketing institucional da Ambev.

Os vídeos das projeções e de cada personagem também serão compartilhados nas redes sociais do VOA. Essa nova identidade do programa abre espaço não só para as pessoas contarem como tiveram suas vidas transformadas como também para engajar a sociedade com as principais causas do trabalho voluntário e do terceiro setor.

Matéria Jornal de Brasília – 16/09/2020

ENTRETENIMENTO

“Máquina do Tempo”, de Matuê, quebra recordes e se torna o álbum com a melhor estreia no Spotify Brasil

Com sete faixas, aguardado trabalho debutou com seis delas no Top 10 e todas no Top 15



Publicado em 16/09/2020 às 8:52 am
Por Redação Jornal de Brasília



Na noite da última quinta-feira (10), Matuê lançou seu aguardado álbum de estreia, **"Máquina do Tempo"**, e fez história – o trabalho se tornou a melhor estreia de todos os tempos no Spotify Brasil, alcançando as primeiras posições da lista de canções mais escutadas na plataforma de *streaming* no país. Totalmente autoproduzido e sem nenhuma participação, com "Máquina do Tempo", o artista nascido em Fortaleza marca, de vez, seu nome no cenário musical nacional.

O próprio Matuê conta que se surpreendeu com o resultado marcante do lançamento: *"A ideia desde o começo sempre foi fazer uma coisa impactante. A gente queria criar algo que fosse brincar com o imaginário das pessoas. E eu sabia que a estética estava especial, sabia que a ideia por trás, o conceito por trás, era algo autêntico e eu imaginava que iria causar um impacto dentro da cena do Rap, do Trap, mas pensar que a gente iria fazer números que iriam passar artistas maiores, do Pop, do Sertanejo, do Funk, e tal, eu acredito que ninguém botava fé. Então, foi uma surpresa muito grande. É legal saber que o que a gente está fazendo tem a força para tomar a frente das paradas e tomar a frente da música no Brasil"*, comemora.

O lançamento de "Máquina do Tempo" quebrou todos os recordes e emplacou seis músicas no Top 10 do Spotify Brasil, com todas no Top 15: "Máquina do Tempo" (#1), "777-666" (#3), "Cogulândia" (#4), "Antes" (#6), "É Sal" (#7), "Gorila Roxo" (#8) e "Vem Chapar" (#14). O álbum também estreou com 3 músicas no chart global da plataforma – "Máquina do Tempo" (#114), "777-666" (#153) e "Cogulândia" (#188). Todas as faixas também estrearam no Top 200 em Portugal.

Hoje (15), quatro dias após a estreia, a faixa "Máquina do Tempo" permanece em primeiro lugar, cinco músicas do disco estão no Top 10, seguidas por "Gorila Roxo" na 13ª posição e "Vem Chapar" na 35ª posição da parada musical brasileira.

Já na Deezer, o álbum estreou com todas as faixas no Top, sendo seis no Top 20: "Máquina do Tempo" (#5), "777-666" (#8), "Cogulândia" (#9), "Antes" (#13), "É Sal" (#16), "Gorila Roxo" (#18) e "Vem Chapar" (#42).

Na Apple, o álbum estreou em #1 no ranking. Os resultados também vieram no YouTube, onde Matuê alcançou as posições #1, #2 e #3 dos vídeos em alta, com "777-666", "Máquina Do Tempo" e "Antes", respectivamente. E mesmo hoje, quatro dias após o lançamento, este top 3 se mantém, com a diferença de que a faixa "Antes" abriu espaço para "É Sal".

De acordo com o resultado da última semana do ranking Top Music Videos do YouTube, "Máquina do Tempo", com atuais 10 milhões de *views*, tem grande chance de estreiar entre os Top 5 vídeos mais assistidos da semana na plataforma. O ranking fecha na nesta quinta-feira (17) e os números seguem aumentando.

O pré-lançamento do álbum também movimentou as redes e ruas: Na cidade de São Paulo, o artista estampou um grande painel de grafite, e em outras capitais brasileiras, espalhou stencils nas ruas com arte inspirada na identidade visual do álbum.

Em suas redes, Matuê ressurgiu com um post sobre o novo álbum, provocando reações de artistas da cena Rap, famosos e fãs. O [post](#) teve grande repercussão, alcançando mais de 500 mil likes. Matuê fez ainda uma incrível Live, de apenas um minuto, registrada de um drone, do alto do prédio em São Paulo que carrega o grande painel de "Máquina do Tempo". Em apenas 60 segundos, alcançou 30 mil espectadores e fincou seu nome nos Trending Topics do Twitter.

Sobre "Máquina do Tempo"

Depois de três anos lançando singles, um dos maiores nomes do movimento trap brasileiro estreia o álbum autoproduzido, com sample de Charlie Brown Jr. Conceitual e, ao mesmo tempo, minimalista: esse é "Máquina do Tempo". O disco, com 7 faixas, apresenta o melhor momento criativo de Matuê. Sem pisar no freio, ele avança com velocidade para além das barreiras da música trap como pouco se viu no Brasil e fora. E, ao acrescentar o conceito de viagem no tempo no disco, em uma jornada colorida, alucinógena e, ao mesmo tempo, cyberpunk, ele também apresenta uma narrativa inédita na música nacional.

[Escute o álbum.](#)

Matéria Jornal de Brasília – 16/09/2020

ENTRETENIMENTO

BIO SEM NEURA

Justin Bieber confirma lançamento de nova música com participação de Chance The Rapper para esta sexta-feira (18)

"Holy" marca o retorno de Justin Bieber à arena pop meses depois do lançamento de "Intentions", single com participação de Quavo



Publicado em 16/09/2020 às 4:52 pm
Por Redação Jornal de Brasília



O superstar global premiado pelo Grammy **Justin Bieber** acaba de confirmar o lançamento de uma nova música para a esta sexta-feira (18), com a participação de Chance The Rapper. "Holy" marca o retorno de Justin Bieber à arena pop meses depois do lançamento de "Intentions", *single* com participação de Quavo, que recebeu oito Certificados de Platina globais e se tornou a sétima faixa da carreira dele a atingir a primeira posição do *chart* de músicas pop da Billboard. Por meio das redes sociais, Justin divulgou a capa de "Holy" e a data do lançamento. O pré-save está disponível em jbspoon.com.



"Changes", o quinto álbum de estúdio de Justin Bieber, estreou na primeira posição da Billboard 200 em fevereiro. Além de ter sido o sétimo projeto de Bieber a alcançar a primeira posição dos *charts* gerais, "Changes" também estreou no topo do *chart* de álbuns de R&B da Billboard, um feito inédito na carreira do astro canadense. Consagrando a dominância global de "Changes", o álbum chegou ao #1 no Reino Unido e Canadá, além de ter alcançado o topo no *ranking* da Apple Music em 85 países. Globalmente, já foram vendidas mais

de quatro milhões de cópias de "Changes".

Com mais de 65 milhões de ouvintes mensais no Spotify, Bieber se tornou o artista mais ouvido de toda a plataforma. Recentemente, ele também ultrapassou a incrível marca de 147 milhões de seguidores no Instagram e mais de 50 milhões de inscritos no YouTube, o que faz dele dono do maior canal de artistas da plataforma. Através de sua carreira, Bieber acumulou mais de 68 bilhões de *streams* e mais de 68 milhões de cópias vendidas globalmente.

ENTRETENIMENTO

BIO SEM NEURA

Anitta confirma parceria com Cardi B em novo single, 'Me Gusta'

Cantora revelou o mistério e comemorou por dividir vocais com a rapper norte-americana; música e clipe serão lançados nesta sexta-feira (18)



Publicado em 16/09/2020 às 10:01 am
Por Redação Jornal de Brasília



Anitta revelou o que os fãs tanto esperavam. A nova música da cantora, *Me Gusta*, é uma parceria com ninguém menos do que Cardi B. No single inédito, a cantora também divide os vocais com Myke Towers.

A participação da rapper norte-americana foi uma surpresa até para Anitta, feita pelo empresário dela.

"Foi uma honra. Meu manager pediu para eu ouvir e aprovar o áudio final, e de repente, escuto a voz dela. Foi uma surpresa. Eu fiquei muito feliz, chorei muito", contou a cantora nas redes sociais.

Anitta também revelou que ela e Cardi B vão protagonizar um clipe juntas, que vai ao ar no YouTube, também nesta sexta: "Está pronto, muito legal e vai ser maravilhoso".



Ver mais no Instagram



324,551 curtidas

anitta

Ready to pre save? Lesgooooo

Preparados pro pre save? Vamos

Listos para el pre save? Vamos

visualizar todos os 10,256 comentários



Ver mais no Instagram



578,435 curtidas

anitta

Me gusta feat @iamcardib and @myketowers this friday - September 18th

Esta sexta
Este viernes

visualizar todos os 21,689 comentários

Matéria Jornal de Brasília – 17/09/2020

CELEBRIDADES

O rapper Felipe Vilela apresenta hoje o EP “Compostagem”

Conheça o clipe de “Reluzir”, com a participação de Eli Soares

JBr

Publicado em 17/09/2020 às 11:26 am
Por Redação Jornal de Brasília



O rapper **Felipe Vilela** apresenta hoje o EP "Compostagem", que conta com a direção de Giba Moojen (áudio) e Elías Baptista (vídeo). O projeto conta com três faixas, entre elas a canção "Reluzir", que traz a participação do cantor e compositor **Eli Soares** na faixa e no clipe, que foi gravado no deck da Praia de Laranjeiras, em Balneário Camboriú, SC, que também ganha lançamento hoje.



Sobre a nova música, Felipe comenta: *"'Reluzir' fala da resiliência, de superar desafios e constantemente estar disposto a quebrar seus novos recordes. Foi uma música que fiz como uma espécie de apelo social. Então, são vários recados dentro de um só."*

O EP "Compostagem" traz ainda as faixas "Essa é a hora", que conta com as participações especiais de Ericka Nascimento e Fernandinho Beat Box, além da canção "De novo", cujos videoclipes serão apresentados nas próximas semanas.

Matéria Jornal de Brasília – 18/09/2020

CELEBRIDADES

Kanye West posta mensagem perturbadora sobre ser assassinado e choca fãs

Só na última semana, West teve duas atitudes polêmicas. Em uma delas, colocou o troféu do Grammy na privada e urinou em cima por conta de uma crítica às gravadoras



Publicado em 18/09/2020 às 9:01 pm
Por Redação Jornal de Brasília



São Paulo, SP

A saúde do rapper norte-americano Kanye West, 43, não está nada boa. Ele não tem tomado seus remédios e isso causa preocupações para a esposa, Kim Kardashian, 39, e sua família. De acordo com a revista People, o casamento de ambos estaria por um fio.

Agora, West resolveu publicar (e depois apagar) uma mensagem no Twitter que chocou seus fãs. Ele usa na mesma frase uma referência à filha North e fala sobre “ser assassinado”.

“North, estou indo para a guerra e colocando minha vida em risco. E se eu for assassinado, nunca deixe a mídia branca dizer que eu não era um bom homem”, escreveu ele em uma parte da mensagem.

"Quando as pessoas ameaçam tirar você da minha vida saiba que eu te amo", acrescentou ele sobre a menina que tem sete anos. A mensagem foi apagada tempos depois.

Mas já era tarde. Muitos fãs se sentiram assustados sobre o que poderia acontecer e por qual motivo ele se referia a "ser assassinado" e "colocar a vida em risco".

"Vimos seu tweet excluído. Você precisa da ajuda de médicos, familiares e amigos. Isso não vai acabar bem", escreveu um seguidor. "Ele precisa de ajuda. Ajuda real. Pare de alimentar isso", comentou outro em tom de preocupação.

Só na última semana, West teve duas atitudes polêmicas. Em uma delas, colocou o troféu do Grammy na privada e urinou em cima por conta de uma crítica às gravadoras.

Antes disso, ele já havia publicado o número de telefone de um jornalista e incitado que mais gente perturbasse o profissional. O Twitter banuiu a postagem.

Os transtornos de humor de West não são de hoje. Em julho, Kanye chegou a dizer, em suas redes sociais, que a mulher e a sogra, Kris Jenner, queriam interná-lo contra sua vontade, fazendo uma comparação entre sua vida e o filme "Corra!" (2017).

Kanye West anunciou que concorreria à presidência no Twitter no último dia 4 de julho, dia da Independência dos Estados Unidos. Apesar do apoio de Kim Kardashian, a candidatura virou piada entre alguns famosos.

Matéria Correio Braziliense – 17/09/2020



Rapper com milhões de seguidores é frequentador assíduo de mansão invadida no Lago Sul

📅 Publicado em 17/09/2020 - 16:51 👤 Vicente Nunes 📁 Economia

O [casal acusado de invadir uma mansão](#) na QL 18, Conjunto 4, do Lago Sul, a região mais nobre de Brasília, não economiza nas festas, para desespero dos vizinhos. E um famoso rapper, com milhões de seguidores nas redes sociais, é frequentador assíduo da casa.

As festas ocorrem em praticamente todos os fins de semana, para desespero da vizinhança. E o rapper costuma dar uma canja. Ele também aparece em fotos com o casal nas redes sociais em helicópteros e barcos. Por sinal, o casal invasor não economiza na ostentação.

A proximidade do cantor com o casal acusado de invasão é tamanha, que a mulher do invasor usa um derivativo do nome do rapper para definir sua descendência. Não se sabe, porém, se o artista tem conhecimento da invasão da mansão, avaliada, por baixo, em R\$ 2 milhões.

À beira da piscina, sempre há estacionado um carro avaliado em mais de R\$ 200 mil, que emite um som ensurdecedor. Também são servidos os mais diversos drinques. A barulheira contrasta com a calma dos moradores anteriores, bastante religiosos.

Herdeiro pede reintegração de posse do imóvel

Como mostrou o **Blog**, o herdeiro de uma mansão, cujo aluguel não sai por menos de R\$ 15 mil, acusa, na Justiça, o casal de ter invadido o imóvel. A ocupação irregular ocorreu da noite para o dia em 10 de janeiro deste ano.

Segundo processo que tramita na Justiça, o casal acusado de invasão de propriedade já respondeu a três processos semelhantes. Em todos, foi obrigado a desocupar as residências e a indenizar os verdadeiros proprietários. O casal também foi acusado de estelionato.

O herdeiro do imóvel só ficou sabendo da invasão depois de finalizar um longo tratamento de saúde fora de Brasília. Ele foi visitar a casa que os pais haviam lhe deixado, mas não conseguiu entrar. Todas as fechaduras tinham sido trocadas.

A expectativa do herdeiro da mansão é de que a Justiça determine a reintegração de posse o mais rapidamente possível. Também os vizinhos torcem por uma solução, pois não aguentam mais tanta confusão.

Brasília, 16h5min

Matéria Correio Braziliense – 19/09/2020



Rapper Hungria diz que frequentou mansão invadida no Lago Sul a convite dos ocupantes

Publicado em 19/09/2020 - 22:01 | Vicente Nunes | Economia

O cantor Gustavo Hungria das Neves, conhecido como Hungria Hip Hop, afirmou ao **Blog** que frequentou a mansão da QL 18, Conjunto 4, do Lago Sul, que teria sido invadida por Cristiane Machado e Rodrigo Damião. Hungria disse que recebeu convites do casal. O caso está sendo investigado pela Polícia Civil do Distrito Federal.

Por meio de assessores e advogados, o rapper informou que tomou conhecimento da suposta invasão da propriedade por meio da imprensa e que conhece o casal que está no local. “O artista conhece o casal mencionado na correspondência eletrônica (e-mail enviado pela reportagem). O artista já esteve presente na residência, a convite do casal”, frisou.

Na mesma nota, assessores e advogados de Hungria acrescentam: “Chegou ao conhecimento do artista, por meio da imprensa, os fatos envolvendo a posse e a propriedade desse imóvel, que o artista se reserva a não tecer comentários em razão de que se trata de um assunto completamente estranho aos seus interesses”.

Ainda de acordo com o texto, Hungria diz esperar “que a situação seja esclarecida e resolvida pelos legítimos interessados, contudo, restou surpreendido com a possibilidade de, eventualmente, ser mencionado — por algum canal de imprensa — a fatos que são alheios à sua pessoa, sobretudo, porque tratam-se de circunstâncias que se deram à sua revelia, conforme já mencionado, ante a ausência de qualquer interesse e/ou responsabilidade envolvendo a questão”.

Processo corre na Justiça

De acordo com processo que corre na Justiça, o herdeiro do imóvel, Ricardo Lima Rodrigues da Cunha, diz que o casal invadiu a mansão de número 01 da QL 18, Conjunto 4, em 10 de janeiro, “da noite para o dia”. Contudo, ele só tomou conhecimento da situação em junho último, depois de encerrar um longo tratamento de saúde fora de Brasília.

Vizinhos do imóvel afirmaram que Rodrigo e Cristiane fazem festas constantes na mansão, com som em volume alto, até tarde da noite. Entre os frequentadores das baladas na mansão está o rapper Hungria. O artista foi criado em Ceilândia, região administrativa que também seria local de origem do casal amigo. Rodrigo e Cristiane afirmam que têm documentos que comprovam que alugam da residência. Mas, até agora, não apresentaram nada.

A invasão da mansão, avaliada em pelo menos R\$ 2 milhões, está intrigando a polícia. [Há suspeitas de envolvimento do casal acusado de invasão com grileiros](#). Cristiane e Rodrigo já responderam a pelo menos dois processos por invasão de domicílio. Um, no Gama; outro, em Ceilândia. Eles serão intimados a depôr pela Polícia Civil. A audiência do processo movido pelo herdeiro da mansão, no qual ele pede a reintegração de posse do imóvel, está marcada para 22 de outubro próximo.

Brasília, 22h01min

Matéria Metrôpoles – 07/09/2020

MÚSICA

Confinadas: Viela 17 rima sobre violência contra a mulher em novo clipe

Com produção do DJ Raffa Santoro, o grupo lançou o novo single nesse domingo (6/9), no canal oficial do YouTube

RAQUEL MARTINS RIBEIRO

07/09/2020 20:48, ATUALIZADO 07/09/2020 20:48



Liderado pelo **rapper Japão**, o **Viela 17** lançou novo single nesse domingo (6/9). **Confinadas**, música que trata sobre o aumento de casos de violência contra a mulher durante a **pandemia da Covid-19**, ganhou clipe-documentário disponibilizado no canal oficial do grupo no **YouTube**.

O Viela 17 se baseou em levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança, divulgado em 2019, que aponta que 16 milhões de mulheres, com mais de 16 anos, já sofreram algum tipo de violência no Brasil. Durante a quarentena, o problema se agravou: 500 mulheres são agredidas por hora no país, totalizando 12 mil mulheres em 24 horas.

“A nossa ideia é realmente afirmar o apoio a luta feminina. Deixar bem claro, de uma vez por todas, que o rap nacional tem o dever de se posicionar diante dessa covardia”, afirmou Japão, ao *Metrópoles*.

O clipe tem direção de Ana P. Araújo, com roteiro do próprio Japão. “As gravações se deram em um local amplo, que facilitasse o distanciamento. Todas as medidas de segurança e protocolos de saúde foram respeitados”, garante Japão.

A faixa, com direção do **DJ Raffa Santoro** — o primeiro a romper fronteiras e levar o rap feito no DF para o eixo Rio-São Paulo —, integra EP lançado simultaneamente nas **plataformas de streaming musical**.

Veja o clipe:



Matéria Metrôpoles – 08/09/2020

MÚSICA

Rapper BK lança o novo disco O Líder em Movimento: confira

Após Castelos & Ruínas e Gigantes, artista carioca lançou seu terceiro disco nessa segunda-feira (7/9)

GUILHERME SIMMER

08/09/2020 15:40, ATUALIZADO 08/09/2020 15:40

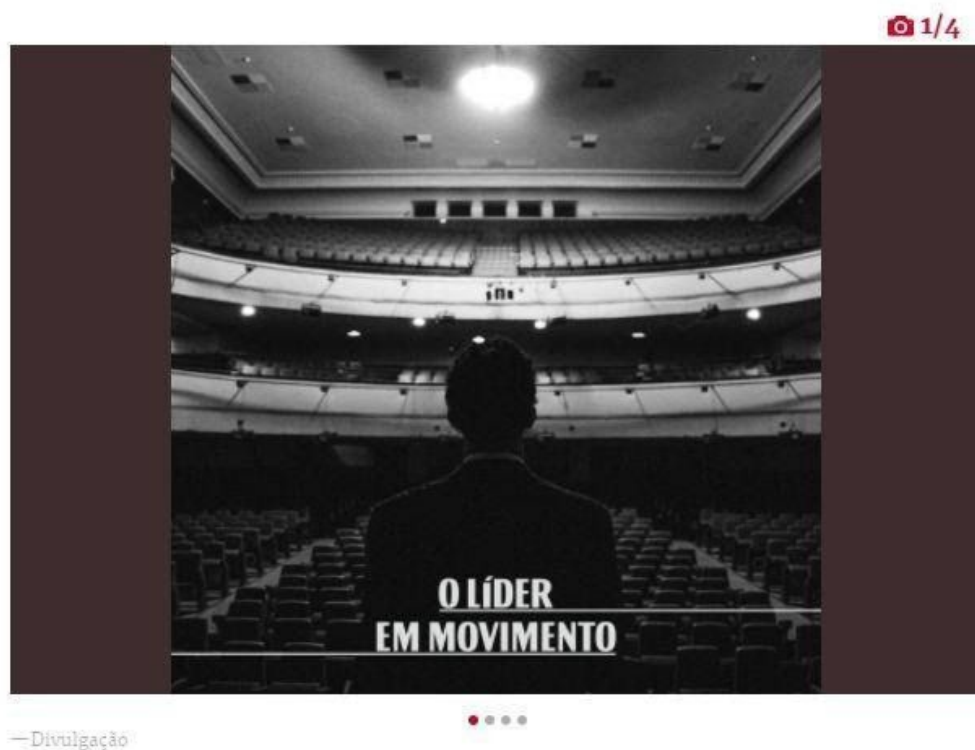
DIVULGAÇÃO



Considerado um dos principais nomes do rap nacional, o carioca **BK** lançou seu terceiro álbum nessa segunda-feira (7/9). O álbum se chama O Líder em Movimento. O novo projeto narra a trajetória de um personagem atrelado às lutas raciais e renovação de si próprio.

Com 10 faixas, o álbum é o primeiro na carreira do rapper sem a participação de outros artistas do gênero nas rimas. O disco conta com oito beats de Jonas Profeta, companheiro de BK na Pirâmide Perdida, um de Nansy Silvz e outro da dupla Deekapz.

Trabalho mais conceitual do artista, *O Líder em Movimento* traz influências de líderes negros reais, como Malcom X, Martin Luther King, Thomas Sankara, os rappers Tupac e Notorious B.I.G., além da filosofia Sankofa, originária de sociedades em Gana e na Costa do Marfim.



Para o novo álbum, BK se reuniu com a equipe de produção em um sítio em Nova Friburgo, no estado do Rio de Janeiro, onde ficaram reclusos por uma semana. O novo disco é lançado dois anos após *Gigantes*, trabalho do rapper divulgado em 2018.

Matéria Correio Braziliense – 06/08/2020

DIVERSÃO E ARTE

Dia Nacional do Rap: Confira a trajetória do gênero no DF

O Correio apresenta a trajetória do hip-hop no DF: das batalhas de rua às casas de show



Lucas Batista*, Pedro Ibarra*

postado em 06/08/2020 08:46



O rap e toda cena criada a partir do gênero tem uma importância cultural muito grande para sociedade em geral. Atualmente o estilo se consolidou como uma música de massas e ultrapassou o rock em números de ouvintes pelo mundo. A ascensão deste formato musical é visível também no DF, onde rappers saíram de condições difíceis de apresentar a própria arte nas periferias, para shows em todo o Brasil e no exterior.

[SAIBAMAIS] O estilo comemora nesta quinta-feira (6/8) o Dia Nacional do Rap. A homenagem foi estabelecida por lei, em 2008, pela Assembleia Legislativa de São Paulo. Ou seja, há 12 anos a data é lembrada, mas o rap tem uma construção muito mais antiga no país.

No DF, a situação não é diferente, por mais que seja uma cidade mais nova. Data do final da década de 1980 e início dos anos 1990 o surgimento do movimento hip-hop na cidade. Foi a partir de nomes como Dj Jamaika, [Câmbio Negro](#), [Gog](#), Baseado nas Ruas e [Viela 17](#) que o gênero musical foi recebendo notoriedade.

O rap veio se instalar no Brasil de forma revolucionária, mas não só bastava ter letras e ideias. Para disseminar a cultura, nós precisávamos gravar algo, mas, como o sistema era analógico e caro, e com a cultura sendo oriunda de periferias, tínhamos um impasse financeiro e de conhecimento artístico em geral; lembra Japão, líder do grupo Viela 17.



As batalhas e as festas com hip-hop estavam começando e o público estava se familiarizando com o gênero. Dj Jamaika teve papel importante ao levar a música para as rádios, trazendo nomes de fora, como MV Bill, para a cidade e lançando álbuns, abrindo caminho para que Mcs, incluindo Gog e Câmbio Negro pudessem se aventurar e se notabilizar no estilo. ;Não existia o digital, ninguém fazia músicas nesse sistema, aliás nem sonhávamos que um dia existiria um CD. Para gravar um álbum e lançar um LP não era fácil, mas, de tanto persistir, conseguimos;, recorda Japão, que ainda ressalta a influência dos Djs Raffa Santoro e Manomix para o início da carreira.

O músico ainda declara que mesmo tendo participado do início do movimento no DF, os músicos seguem ativos até hoje, mostrando a capacidade da arte. ;Acredito que todos tiveram conhecimento de nossa existência, não sei se eles encaram como um legado, até porque não estamos mortos, continuamos ativos e trabalhando bastante. Mas, podemos ter contribuído como referência.;

Do quadradinho para o mundo

Nomes da primeira geração, como o de Gog, receberam notoriedade e ainda continuam na ativa como influência direta para as gerações seguintes. Artistas como Tribo da Periferia, Flora Matos, Froid e Hungria Hip-Hop apresentaram os moldes brasileiros de como fazer rap em escala mundial.

Além da realização pessoal que todo músico tem de mostrar um pouco da sua cidade, sua vida e seu sentimento para o Brasil, para mim, a sensação é de dever cumprido;, afirma Duckjay, do grupo Tribo da Periferia. O rapper se juntou aos ex-integrantes Mano Marley e Alisson para criar o grupo. DJ Bola Tribo e AceDace também tiveram uma trajetória curta pelo grupo. Atualmente, a Tribo, que faz sucesso desde os anos 2000, é formada por Duckjay, Look e pelo DJ Lerym.

Independentemente da cena, o mais importante é ser referência para molecada da minha quebrada, poder mostrar que a música dá certo porque eles sabem de onde eu vim;, comemora o artista.



Outro nome, mais potente de 2010 para cá, é Hungria Hip-Hop. ;É totalmente gratificante quando você sai do regional para o nacional. É muito interessante ver que eu fazia shows em Regiões Administrativas, passei a fazer pelo Brasil e cheguei num nível internacional. Fui ao Japão, Europa, Estados Unidos...; relata Hungria sobre a popularização do rap de Brasília.

De olho no futuro

Uma nova geração se organiza para assumir, nos próximos anos, o protagonismo da cena hip-hop do DF. Nomes como Vix Russel, Hate Aleatório, Kel, Santzu e Novin Mob vêm ganhando visibilidade e se consolidando aos poucos como promessas não só do gênero, como da música do DF. ;Eu enxergo o cenário do DF em crescimento. Há poucos artistas daqui que estão estourados mesmo, mas tende a crescer;, analisa Hate Aleatório.

[Vix Russel](#) recentemente lançou o EP BB, como prêmio de um concurso que ganhou da marca Red Bull. Ela pretende seguir buscando o espaço das mulheres na cena, assim como fizeram Flora Matos e Reallega. ;O espaço das minas está sendo conquistado, estamos fazendo um som muito bom, às vezes melhor do que vários caras, mas a valorização é muito menor e temos que nos esforçar muito mais para conseguir chegar;, explica. ;As mulheres estão ocupando esses espaços muito rápido e com muita qualidade, para poder lançar o som delas. O futuro é feminino, tudo só vai melhorar;, completa.



Correio no Rap DF

O rapper Japão conta que o jornalista e fotógrafo Wanderlei Pozzebom, que trabalha no **Correio** por mais de 20 anos, teve papel crucial para o desenvolvimento do cenário hip-hop no Distrito Federal. ;Ele nos anos 1990 tirou gratuitamente fotos de quase todas as capas de discos que foram lançadas e ainda rendia matérias no jornal para divulgar o nosso trabalho;, conta o músico.

Influência de Ceilândia

Desde o início até os dias atuais, Ceilândia é um celeiro importante para o rap do Distrito Federal. Um dos berços da cena, a região administrativa tem forte apelo como um polo cultural de forma geral e no hip-hop não seria diferente ;Ceilândia está aí como um dos maiores centros culturais do Brasil. Não é algo que está começando agora, a gente tem história, temos um legado;, pontua Vix Russel. A cidade é inclusive citada na música Capítulo 4, versículo 3, dos Racionais MC;s.

**Estagiários sob a supervisão de Igor Silveira*

Matéria Jornal de Brasília – 07/10/2019

ENTRETENIMENTO

Backstage recebe workshop de danças urbanas nesta sexta-feira (18)

Broop'Z é referência no estilo New School, do Hip Hop e mistura suas referências com funk paulista



Publicado em 07/10/2019 às 11:18 pm
Por Marcus Eduardo Pereira



Na próxima sexta-feira (18), a Backstage Dance Center, na 710 norte, recebe o workshop de danças urbanas, do dançarino e coreógrafo paulista Broop'Z. Na oficina, que ocorre às 18h30, o aluno terá a oportunidade de compartilhar do conhecimento do professor nos estilos Hip Hop, principalmente o New School, e do funk, mas precisamente a vertente paulista "Passinho da Maloka". O valor do investimento é de R\$ 35.

"Gosto de usar a dança para trazer uma reflexão sobre o estilo de vida de cada um. Sempre procuro puxar essa reflexão sobre como a pessoa está vivendo a vida dela e como ela pretende viver dali para frente. Por isso, incluo nos workshops as rodas de conversa", explica Broop'Z. O workshop é voltada para os graus iniciante e intermediário em danças urbanas.

Broop'Z é dançarino e professor há 12 anos, além de fundador do grupo Woop'Z. Iniciou suas atividades profissionais em São Paulo no grupo "Referência Soul", dirigido pelo coreógrafo Cleiton Alves "Kjú". A partir daí, o dançarino se aprofundou estudando com professores renomados nacionais e internacionais, e constantemente atualiza seus conhecimentos em workshops e intensivos.

Dançarino de Hip Hop Dance, vem se dedicando ao estudo teórico e prático da fase New School, na qual é considerado uma das referências no Brasil. Já ministrou mais de 150 workshops em eventos nacionais e regionais. Em 2017 iniciou sua carreira internacional, com três passagens pelo Paraguai, uma pelo Chile e uma pela Argentina.

Saiba mais:

A Backstage Dance Center é uma escola de dança que oferece variadas modalidades como dança do ventre, dancehall, tribal fusion, k-pop, hip hop, entre outros. O espaço também organiza eventos, workshops e espetáculos.

Serviço

Workshop Danças Urbanas com Broop'Z

Local: Backstage Dance Center – SCRN 710/711, Bloco D, Loja 41 – Asa Norte/DF

Data: 18/10/2019

Hora: 18h30 às 20h30

Ingresso: R\$ 35

Informações: 3202-1255

Matéria Correio Braziliense – 29/05/2020

DIVERSÃO E ARTE

Edição live do Hip Hop Contra a Fome será no sábado com atrações de peso

Realidade Cruel, Guindart 121 e Viela 17 são algumas das atrações do evento



Devana Babu*

postado em 29/05/2020 18:39



Realizado há 10 anos no Distrito Federal, de forma itinerante, o festival Hip Hop Contra a Fome sempre teve o objetivo de ajudar quem precisa e romper estigmas e barreiras em relação ao hip-hop. Neste período de pandemia, isolamento e necessidades, os organizadores não se furtaram à missão e anteciparam o evento, que ocorreria só em outubro, para este sábado (30/5), a partir das 18h, pelo canal do grupo Guindart 121 ; uma das atrações.

Para proporcionar um bom espetáculo e garantir a segurança de todos os envolvidos, as produtoras 14K Produções e Synapse Produções, responsáveis evento, garantirão uma megaestrutura de som e iluminação, com um telão gigante, e toda a infraestrutura de segurança, incluindo bombeiros, brigadistas, pontos de álcool em gel e até uma equipe de desinfecção, fornecida por uma empresa contratada. Para evitar aglomerações, os grupos devem chegar com, no máximo 15 minutos de antecedência, e deixar o local logo após a apresentação.

Quem abre os trabalhos, às 18h, é a banda Viela 17, que reverterá a parte das doações para os profissionais do backstage de Brasília, que, devido ao contexto, se encontram sem trabalho. O cantor Japão se apresentará junto ao VJ Jean Carlos e a DJ Gabij, com o suporte do técnico de som Felipe Grilo.

O repertório, enxuto, contará com grandes clássicos do grupo, enquanto no telão serão exibidos os clipes do projeto *Suspiro Cultural*, além do lançamento inédito do novo clipe da série, com convidados especiais. ;O show será todo baseado nesse momento de pandemia, voltado para a conscientização do povo de comunidade, do povo de periferia, do Brasil todo sobre a importância do isolamento social. Vai ter um momento em homenagem às vítimas do coronavírus;, adianta.

Já banda Guindart 121, um dos maiores nomes do hip-hop nacional, com 11 álbuns e mais uma dúzia de hits no currículo, hospedará o evento no canal do YouTube devido ao sucesso das lives anteriores do grupo e do grande alcance dos canais digitais. De acordo com Daher, MC fundador do grupo, a última live contabilizou mais de 60 mil espectadores no YouTube, mais de 11 mil no Instagram e mais de sete mil no Facebook, arrecadando mais de 250 cestas básicas mil máscaras de proteção.

Para o músico, a meta agora é dobrar a arrecadação. ;Nosso intuito maior é fazer uma bela arrecadação para este movimento pela cultura hip-hop;, afirma. ;Hoje as pessoas ficam perdidas, amedrontadas dentro de casa, confusas, inseguras. As lives vêm para distrair, trazer um pouco de alegria. No Instagram, quando acaba a live, você não consegue nem ver as mensagens, de tanto que as pessoas mandam foto assistindo, cantando, dançando em frente à televisão, no carro, na garagem. A gente se sente contribuidor de fato para um pouco de lazer, mostrando para o sistema e para sociedade o tanto que a cultura é importante. Imagina a pandemia sem música, sem cultura? Seria um tédio horrível", comenta.

A programação contará ainda com Dj Hércules, DJ Mano Mix, Dom Sagrado Rapper, Indio, DFC Rappers, Rivas e Ravel, Mury Subconsciente, HC3, Proceder da Fé, Digão e Cristian Silva, Pregadores da Paz e o grupo paulista Realidade Cruel, diretamente de São Paulo para contribuir com ação solidária. Nenhum dos artistas está recebendo cachê para se apresentar.

***Estagiário sob supervisão de Adriana Izel**

Matéria G1 – 18/05/2020



POP & ARTE



MÚSICA

6ix9ine diz que liderança de Ariana Grande e Justin Bieber na parada da 'Billboard' foi comprada

Rapper afirma que 30 mil cópias da música da dupla, 'Stuck with U', foram compradas com apenas 6 cartões de crédito, e que isso influenciaria classificação na lista dos EUA.

Por G1

18/05/2020 16h59 · Atualizado há 5 meses



6ix9ine em clipe de 'Gooba' — Foto: Reprodução/YouTube/Tekashi 6ix9ine

O rapper Takeshi 6ix9ine afirmou nesta segunda-feira (18) que a liderança na parada da revista "Billboard" nos Estados Unidos nesta semana foi comprada.

Em vídeo publicado em seu perfil no Instagram, o rapper diz que:

- 30 mil cópias da música em primeiro lugar na "Hot 100", "Stuck with U", de Ariana Grande e Justin Bieber, foram compradas com apenas seis cartões de crédito;
- a compra aconteceu na quinta-feira (14), último dia considerado pela publicação para sua lista;
- a revista "ilegalmente" considerou que **sua canção, "Gooba"**, teve apenas 30 milhões de streams;
- esses fatores fizeram com que seu single, em terceiro na lista geral, ficasse atrás da dupla.



A "Hot 100" é uma lista semanal da "Billboard" que considera cópias vendidas, número de streams e transmissões no rádio para estabelecer as 100 canções mais populares nos Estados Unidos.

"Quero que o mundo saiba que a 'Billboard' é uma mentira. Você pode comprar o primeiro lugar na 'Billboard'", afirma 6ix9ine.

A revista não comentou o caso, mas em sua publicação sobre a lista contradisse o rapper em uma de suas acusações. Apesar do terceiro lugar no ranking geral, "Gooba" ficou com a liderança entre as músicas com o maior número de streams, com 55,3 milhões.

O single de 6ix9ine, o **primeiro desde que foi liberado para prisão domiciliar**, também conseguiu a terceira posição entre as mais vendidas, com 24 mil cópias.

Já "Stuck with U", ficou em 1º na mesma categoria com 108 mil vendas. Entre streams, ficou em quarto, com 28,1 milhões.